ANNO XXXIV N. 270.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

QUARTA FEIRA 24 DE NOVEMBRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes ; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello ; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amasonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns : na terça-feira.
S. Lourenço, Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal : quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

5 Lua nova as 2 horas e 29 minutos da manhãa.
13 Quarto crescente as 6 horas e 23 minutos da tarde.
21 Lua cheia aos 5 minutos da manhãa.
27 Quarto minguante as 3 horas e 19 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

22 Segunda. S. Cecilia v. m.; S. Philemon m.; S. Pregmacio.
23 Terça. S. Clemente p. m.; S. Chrysgono m.; S. Flora M.
24 Quarta. S. João da Cruz c.; S. Felicidade m.; S. Casino m.
25 Quinta. S. S. Catharina v. m. ; Ss. Erasmo soldado m.
26 Sexta. S. S. Pedro Alexandrino b. m.; S. Delphina v.
27 Sabbado. S. Margarida de Saboia v. ; S. Josaphat m.
28 Domingo. 1.º do advento. S. Jacob da Marca f.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Duprat Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do dia 29 de setembro de 1858.

A thesouraria de Espirito Santo, declarando que bem resolveu a duvida proposta pela respectiva alfandega a cerca dos casos em que se deve impor a multa de 10 a 20 por 0|0 pela revalidação do sello fixo e proporcional, conforme o art. 13 da lei n. 939 de 26 de setembro de 1857, entendendo que este artigo he somente applicavel no sello proporcional, e não pode estender-se ao fixo, a respeito do qual se deve continuar a observar o art. 14 da lei de 21 de outubro de 1843, na parte que lhe he relativa.

A thesouraria de Minas, respondendo ao officio em que consulta se os juizes municipaes para a cobrança de seus ordenados podem apresentar attestados por tabellião, como se pratica com os juizes de direito, visto que as camaras municipaes, a quem incumbe passa-los, algumas vezes não são regulares em suas reuniões, declara que, para remover o inconveniente exposto, já se tomou, sobre consulta das thesourarias de Pernambuco e do Espirito Santo, a resolução constante da ordens n. 32 e 33 de 28 de janeiro do anno passado, que se acham na respectiva collecção.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 23 de novembro de 1858.

ORDEM DO DIA N. 160.

O tenente general commandante das armas faz publico que, hontem nomeou o conselho de guerra que tem de julgar ao Sr. alferes do 10º batalhão de infantaria Joaquim Americo da Silva, e o 2º sargento do 4º de artilharia a pé Urbano de Sant'Anna Pinto, pelos estravios de roupas e outros objectos pertencentes ao hospital regimental durante o terceiro trimestre deste anno, em que serviram, o primeiro na qualidade de agente, e o segundo na de amanuense do mesmo hospital, sendo o conselho composto da maneira seguinte :

Presidente, o Sr. major Carlos Filippe da Silva Muniz e Abreu.

Auditor, o Sr. Dr. juiz de direito Bernardo Machado da Costa Doria.

Interrogante, o Sr. capitão Manoel Moreira da Rocha.

Vogaes, os Srs. tenentes, José Hermenegildo Leal Ferreira, Estevão José Pass Barreto e segundos tenentes Francisco Pedro Borges, e Carlos Esteves de Freitas Guimarães.

(Assignado.)—José Joaquim Coelho.

(Conforme.)—Horacio de Gusmão Coelho, alferes judante de ordens, encarregado do detalhe.

Sciencias e artes.

DAS LEIS MORAES DE HYGIENE.

(Conclusão.)

« He, diz elle, quando o physico começa a decrescer, que o moral toma a seu turno o imperio, fortifica-se, desembaraça-se e da' como que um novo esplendor, a' segunda metade da vida. Quanto mais o espirito vive, mais se purifica. » Elle cita com piedoso respeito o nome do centenario Fontenelle, os de Buffon, de Newton, e cheio de um orgulho bem entendido faz notar que o sabio attinge sempre as ultimas fronteiras da velhice, e que no recenceamento da morte, a longevidade parece estar na razão directa da cultura da intelligencia. Alguns espiritos enfadonhos que querem ver seu seculo em decadencia, affirmam que a cultura do espirito, produz um effeito desastroso sobre a constituição physica, e que o estado debil e moroso de nossa geração se cresce com o apuro da intelligencia, com o progresso das luzes e da civilisação. Em primeiro lugar conviria distinguir a alta cultura da intelligencia, dos refreamentos e subtilezas d'uma vã sciencia. O que porem he verdade, he que a degenerescencia physica do homem não está bem demonstrada. A resignação, a dedicação e força de resistencia que os nossos soldados mostram todos os dias n'Africa, a admiravel energia de que deram prova no campo de batalha da Criméa, nas trincheiras sempre memoraveis de Sebastopool, não pareceu justificar a opinião dos que suppõem ver o enfraquecimento das forças physicas em nossa geração. Quanto a duração da vida do homem todos sabem que cresce continuamente : ella era em 1789 de 28 annos e 3|4 e hoje de 37 annos e 7|10.

O progresso seria ainda mais notavel se dessemos credito ao nosso collaborador, M. Segoyt. As cifras officiaes dão 32 annos pela duração de vida media em 1820 e 39 em 1853. He um augmento de 7 annos em um terço de seculo. Prova-se com os registros do estado civil de Genova, que o homem do seculo 19 ganhou, sobre o homem do seculo 15 uma differença de 14 annos de mais.

Os fact s pois vem confirmar a theoria e a historia verifica as inducções da sciencia moral.

Não ha duvida que o abuso de certas faculdades desenvolvidas sem medida, pode offerecer perigos, a sciencia e a arte tem tido suas victimas e seus martyres.

A imaginação e a meditação podem tornar-se causas de cançasso para o espirito e occasião de soffrimento e enfermidade para o corpo. Quando porem se affirma que o melhor meio de preservar-se e restabelecer-se a saude do homem, he o esclarecimento do espirito, falla-se do desenvolvimento harmonico e regulado de todas as faculdades, desta alta cultura do espirito, que entretem e alimenta as forças vivas de nosso ser, em lugar de esgota-las.

Permitta-se-nos citar ainda aqui o sabio moralista, a quem tomamos por guia ; « Quando tivermos recreado a imaginação por meio de gozos artisticos, fortificado o caracter por convicções moraes, ampliado e armado a nossa existencia pela cultura intelectual, então resistiremos com facilidade as influencias inimigas que nos assaltam a todos os lados. Veremos com praser que as forças physicas e intelectuaes tendem todas a um mesmo e unico fim, que he o nosso aperfeiçoamento e felicidade; a arte e a sciencia são raios do mesmo sol, cujo sorriso embelleza toda a existencia.

Se tal he pois a influencia salutar ou funesta que os sentimentos e as idéas exercem sobre a saude physica, qual não será o poder da vontade que tem incontestavel autoridade sobre todas as nossas faculdades ?

Todavia, muitos factos se citam, que a serem verdadeiros, provariam sem replica o poder da vontade sobre certos orgãos que não são ordinariamente submettidos a acção desta faculdade.

O que pensar desta propriedade singular attribuida a um homem que podia, quando queria fazer nascer uma inflammação erysipelosa em qualquer parte de seu corpo ? M. de Feuchtersleben cita este facto com a autoridade de não sei que autor ; quanto a mim porem eu o creio apochrifo. Um facto porem extraordinario, mas certificado por diversos sabios, he a acção exercida pela vontade sobre as contracções do coração. Parece que certas pessoas podem accelerar, moderar, e até suspender completamente o movimento da circulação.

Eis-aqui um exemplo desse facto referido pelo Dr. Cheyne :

« O coronel Townshend podia dar por si todas as apparencias da morte. Deitava-se de costas e não respirava.

« Um dia o Dr. Cheyne tomou-lhe a mão, sentio o pulso diminuir gradualmente, poz-lhe um espelho adiante da bocca e nem um sôpro sequer embaciou o vidro. O medico aterrorisado suppoz que a graça se tinha convertido em triste realidade. No fim porem de meia hora, o movimento reappareceu, o pulso e as palpitações de coração tornavam-se sensiveis, e o coronel fallou de novo. »

Tem-se visto na America, diz o nosso Dr. allemão, alguns selvagens, que suppondo ter cumprido sua missão neste mundo, ainda mesmo na flor da idade, deitam-se, fecham os olhos, tomam a resolução de morrer e de facto morrem. Eu duvido que seja facil morrer, só por um acto da vontade. Nessas condicções o suicidio estaria muito ao nosso alcance. Os annaes da medicina estão cheios de observações inexactas ou apochrifos que os autores repellem uns apoz outros, e sobre os quaes nada se poderia estabelecer de solido e de certo. Um critico severo deve repellir os factos deste genero que contradizem os dados geraes da sciencia ; e que não são na verdade apoiados em provas irrecusaveis, ou em testemunhos dignos de fé.

Eu quero crer na influencia salutar da vontade sobre a saude e sobre a vida. Parece-me impossivel que dadas certas circumstancias, uma vontade firme possa adquirir as forças que desfallecem, e até mesmo chamar a si ja' prestes a extinguir-se. Tanho reconhecido por experiencia propria, que o homem pode conjurar um desfallecimento eminente, quando sentindo-se só, e fóra de todo o soccorro comprehende que não pode entregar-se a si mesmo e invoca toda sua energia, para dominar seu estado de fraqueza. Eu tenho referido alguns exemplos curiosos, em que um desejo violento de viver até um momento pode retardar a hora da morte. A vontade firme de satisfazer ate ao fim um dever importante pode realisar o mesmo milagre. Nesta horrivel catastrophe de 14 de janeiro cujos detalhes ainda se acham gravados na memoria de todos, produziram-se dous rasgos de coragem admiravelmente proprios a' pôr aos olhos de todos o poder de que fallo.

As detonações se tinham feito ouvir, os feridos tinham sido levados, a confusão do primeiro movimento tinha desapparecido, um quarto de hora havia ja decorrido, e os lanceiros que tinham servido de escolta ao imperador, estavam ainda com as armas apresentadas como em parada.

« Ha mais algum ferido ? pergunta o official aproximando-se das alas. — Eu, responde um lanceiro, levando a mão a seu skako ; e desmaiou. Algumas horas depois, elle succumbio dos effeitos das feridas. O desgraçado soffrera a agonia debaixo das armas escravo de sua senha; o seu todo havia domado a dôr e sustido suas forças desfallecedoras.

O outro rasgo de heroismo não he d'um soldado, mas he d'uma mãi. Uma mulher ferida no braço tinha sido levada para um cafe com seu filho tambem ferido.

Ella fica impassivel, ajuda a curar seu filho, e quando a operação foi concluida, dirige-se bruscamente ao medico : « aviai-vos, doutor, porque eu morro. » — Mas vós fostes apenas ferida no braço. — Não, doutor, eu tenho ainda outra ferida. » E cahe sem sentidos. A infeliz mulher quiz antes de tudo curar seu filho, e supportara corajosamente atrozes dores. Desempenhado seu papel de mãi, a vontade abdicara, e o soffrimento physico tomava a dianteira.

Nestes diversos exemplos, e no ultimo sobretudo, he facil de ver que, se a vontade obra sobre os orgãos, ella não obra só, mas que diversos sentimentos vem unir sua influencia, o da vontade : he o sentimento de honra militar, o sentimento do dever, o amor materno. Eu ja o disse e repito, porque he um essencial na questão que eu examino aqui, he por intermedio das outras faculdades, e especialmente pela sensibilidade que nós podemos obrar sobre o organismo. Eu encontro uma prova notavel desta lei na profissão do artista dramatico, e na maneira por que elle domina, não só seus gestos, mas ainda sua physionomia, seu olhar, seu riso, e até suas lagrimas. He certo que ha homens que choram, córam e empallidecem a seu bel prazer, mas convém que digamos que isso não he cousa tão facil e tão simples como parece. Não basta querer-se chorar, para chorar de veras. Se assim fosse, o actor não teria necessidade de esforçar-se para desempenhar seu papel e illudir ao publico. Recordemos a regra essencial que o artista deve seguir sempre ; se elle quer tocar a meta da perfeição em sua arte, he de necessidade que pela imaginação se colloque na situação do personagem que representa, e tanto melhor será o seu desempenho, quanto mais completamente identificado estiver com o personagem. Mas para que, vos pergunto eu, todos estes esforços de imaginação? Afim de que o artista experimente todos os sentimentos que deve experimentar o heroe, e que experimentando-os, manifeste-os por todos os meios de expressão que a natureza nos deu.

A verdade da arte está nisto. A acção pode sem duvida muita arte e estudo ; mas não convem limitar toda a acção a uma mimica vulgar, a uma serie de movimentos convencionados e reproduzidos a vontade. Reduzida a esses processos artificiaes, a acção nada teria de natural e de verdadeira. Não he a este meio que recorrem os grandes artistas. Para produzir estes effeitos que causam admiração a um publico escolhido, elles devem sentir as mesmas paixões que tem de exprimir ; devem refazer de alguma sorte a obra dramatica, e crear a seu turno por meio da interpretação, o caracter que o genio inventivo do escriptor tem traçado. He por esse modo que o artista se pode elevar por seu talento até a altura do poeta e anda sempre a seu lado ; foi assim que um Talma mereceu ver seu nome inseparavelmente unido aos dos mestres da scena franceza, aos de Racine e de Cornelio ; mas tambem que estudos, que trabalho e que fadiga, depois de tantas e tão vivas emoções experimentadas todos os dias !..

Porque, como bem se vê, o grande artista, e o artista verdadeiramente digno deste nome, da' a este jogo sublime todas as faculdades de sua alma, toda a energia de sua vontade, todas as forças de sua intelligencia, todas as emoções de seu coração. Admira-vos que uma velhice precoce e muita vez uma morte prematura, sejam o resultado de tantas agitações !

Admira-vos que depois dessas scenas tão agitadoras e das quaes sempre se sahia bem, os antigos furores de Hermione, nossa grande tragica, cahisse fatigada, quebrada pelas emoções, entregue a convulsões nervosas, que gastavam-lhe as forças e esgotavam nella as fontes da vida ! Esse gesto tão nobre e tão desdenhoso, essa physionomia tão expressiva, esse olhar ardente, esses transportes da paixão, essa agitação causada pelo ciume, esses estremecimentos de odio, esses gritos de um coração avido de vingança, tudo isto era pois a obra da vontade ? Não, era obra de uma imaginação exaltada, de uma sensibilidade profundamente abalada ; era, em uma palavra, o effeito do pensamento e da paixão applicados pela vontade, na interpretação de um grande papel.

A vontade aviva o pensamento, este suscita a paixão, e a paixão faz jogar as molas do organismo.

M. de Feuchtersleben, apezar da finura de seu espirito, não parece ter comprehendido esta lei que explica de um certo modo a influencia da vontade sobre os orgãos.

He a' imaginação que elle attribue a influencia decisiva e soberana. « Por um exame miucioso feito sobre os phenomenos que em nós se passam, reconheceremos, diz elle, que nem o pensamento nem o desejo tem sobre nosso corpo uma acção immediata ; elles se manifestam só pelo auxilio da imaginação. » Esta analyse he imperfeita e insufficiente.

He mister ir alem da imaginação, para se discutir a verdadeira força que põe em movimento todos os nossos orgãos. Nem a vontade, nem mesmo a imaginação bastam ; convem procurar nos sentimentos, nas emoções, nos movimentos impetuosos da paixão, a causa immediata das resoluções, que são no corpo como que a repercussão das perturbações d'alma.

Definir por este modo a acção da vontade, não he nega-la. Ella he real, se bem que indirecta. Não reage sobre os orgãos, senão por um duplo intermediario; pelo pensamento e pelo sentimento ; mas como tem um poder efficaz sobre estas duas ordens de phenomenos, segue-se que exerce por este meio uma influencia immensa sobre as disposições organicas, e consequintemente sobre a saude.

Shakspeare nos mostra o rei de Lear, e seu companheiro, perdidos no meio de uma planicie, debaixo de uma furiosa tempestade; bem molhado da chuva' tremulo de frio ; o outro impassivel, surdo à borrasca, porque a vós de sua colera rugia-lhe mais alto aos ouvidos : A violencia da paixa abafa n'este caso o soffrimento phisico : eu concluo d'aqui que o homem que, por meio de uma vontade perseverante, tiver cultivado em sua alma as paixões nobres e grandes, poderá ser superior a dor.

Por outro lado, observai esses infelizes, cuja alma se acha sepultada nas trevas da demencia : esses estão a salvo de um grande numero de soffrimentos corporeos que assalta ao redor de si outras pessoas ; sua attenção, absorta por uma idéa fixa, desvia-se do corpo, e essa concentração de todas as forças do espirito, sobre um unico ponto, os torna inacessiveis as influencias externas.

Porque razão pois, uma vontade firme, justa, bem dirigida, não produziria os mesmos effeitos, que a vontade inerte e subjugada do homem em demencia ? Porque a attenção applicada a um grande estudo, a nobres indagação, não teria a virtude que pos-ue a attenção dirigida de um modo enfermo a um objecto insignificante, ou a um soffrimento imaginario ? Ha em nós um poder moral capaz de provocar muitas molestias; he a vontade de o saber dirigir. « Em uma febre putrida epidemica que exercia em redor de mim, suas destruições, diz Gœthe, fallando da influencia da vontade em uma circumstancia, em que sua vida perigava, eu estava exposto a um contagio inevitavel do qual pude emfim subtrair-me pela unica acção de uma vontade firme. » Ninguem crê no grande poder da vontade em tal caso, ella derrama-se por assim dizer, em todo o corpo, e o põe em um estado de actividade tal, que repelle todas as influencias prejudiciaes. O temor he um estado de fraqueza apathica, que nos expõe sem defeza aos ataques victoriosos do inimigo.» Um medico inglez pondera que uma mulher doente e fraca pode passeiar em seu quarto, dansar quasi toda noite, sem cançar-se nem encommodar-se com tanto que seja com um dançador de que goste. O mesmo medico, fallando da influencia que exerce sobre a saude, o clima de Inglaterra, todo formado de nevoeiros e de vapores de carvão, pergunta, se grande numero de molestias attribuidas a atmosphera de Londres, não provém dos costumes dos habitantes. « As pessoas que mais tem que soffrer pela atmosphera de Londres, diz elle, são precisamente os seres nullos, os preguiçosos e os « fashionables. » Aquelles, cuja attenção, e força trabalham de continuo, não consultam o barometro : » Este observação he de uma verdade inconcussa. Em todos os paizes, a atmosphera das cidades, não he, por assim dizer, formado das paixões, dos cuidados, e dos pensamentos de seus habitantes ?

As influencias phisicas de que tanto se falla, são as mais das vezes o resultado das nossas disposições moraes, e he a nós mesmos que convém accusar de todas essas impressões que referimos a temperatura, a atmosphera e ao clima.

O homem sempre propenso a atormentar-se comsigo mesmo, prende certas idéas funestas ao escuro do céo, durante o outomno, ao cair das folhas, e a outros factos naturaes : são estas idéas que lhe torturam o espirito e o acabrunham. « Todas as nuvens do mais negro céo, diz M. de Feuchtersbeu, seriam incapazes de obscurecer o puro ether de uma alma limpida.

Até mesmo para os doentes e hypocondricos, as variações do tempo não tem a influencia, que se lhe attribue.

He da imaginação do doente que depende sua disposição mental e o resultado que elle produz no organismo.

As almas fracas, os caracteres indecisos, as vontades impotentes, se deixam levar pelas impressões externas, em lugar de reagir sobre ellas, e por sua propria inercia, favorecem, ou chamam a invasão das molestias. Nos outros porem ha uma energia que pode lutar contra o mal e triomphar delle. O medico inglez que eu ha pouco citava, comprehendeu bem isso, e exprime esta verdade por uma comparação frisante. Assim como o corpo a respeito de todas as mudanças da temperatura atmospherica, conserva sempre seu calor interno quasi invariavel ; assim tambem n'alma humana existe uma força intima e resistencia, cuja acção equilibra a das forças phisicas exteriores »

ie esta força que he necessario saber desenvolver. ida he uma tenção mais ou menos energicas as as forças. A frouxidão he a molestia, he a morte. o ente mais delicado e mesquinho se affiser a un abalho continuo, não tera' tempo de adoecer, diz Jwer. A occiosidade o matara'. O aço que não serve enferruja se.

Obrar he viver, diz a' seu turno, o nosso doutor allemão.

Uma maxima antiga, diz que ninguem morre em viagem, ou nas vesperas d'um casamento.

Algumas pessoas espirituosas, a' isso responderam talvez, que nem uma, nem outra cousa, se emprehende, quando se esta' em agonias, ha menos que não seja um espirito furioso. Mas o que he verdade, he que o melhor remedio ou preservativo contra o soffrimento he a molestia e a morte.

Quantas pessoas ha, que depois de terem resignado as funcções nas quaes tinha passado uma longa existencia, no momento em que julgaram ter chegado o dia de reposarem, tem sido atacado d'uma enfermidade e succumbido, por falta de terem o'ahi em diante um objecto ao qual podessem applicar sua actividade ! A hygiene moral não propõe ao homem que aniquille em si, toda e qualquer paixão, porque as paixões são a origem da nossa actividade, os germens naturaes da vida e da saude. O que he preciso, he mante-las em equilibrio, modera-las, regula-las e subordina-las ao imperio da vontade. A enercia he a maior força da natureza, ella he talvez mais terrivel, para a saude physica, do que os arroubos da paixão.

Erram os que pensam que a paixão estraga o homem, e que o melhor meio de prolongar a vida, he a indifferença e o repouso.—Mas dizem esses não se conservam certos insectos, por muitos annos, sob o envolucro de sua segunda metamorphose? As plantas collocadas em vasos, não vivem mais do que as que estão expostas ao ar e a acção do sol ! O que se diz da marmotta ? do sapo que vive preso no seio d'uma pedra ? A isto bastará dizer que o viver muito tempo nao he viver com saude, e que o homem não he um sapo.

Além disto, he certo que a actividade moral he igualmente necessaria, a' saude, e a' vida do homem.

Os que querem suffocar as paixões e reduzir o homem a inercia, com o intuito de prolongar-lhe a existencia, não se assemelham mal aos philosophos antigos, que proscrisiam com o maior fim toda actividade physica, todo exercicio corporeo. Se lhes dermos credito, o exercicio augmenta a transpiração : a transpiração abrevia a vida, para viver-se por muito tempo, não se deve nem respirar.

M. Fleoreus zomba com muita graça desses philosophos, d'um Cardan, que nos queria reduzir a' immobilidade das plantas, Bacon, que aconselhava uncturas oleosas para impedir a transpiração, e de Maupertois, que queria que se cobrisse o corpo de resina. Pois bem ! a inercia moral não he menos perigosa para o homem, do que a inercia physica e a vontade fica reduzida ao triste papel de mutilar o homem para assegurar-lhe a saude e prolongar-lhe a existencia.

De mais, as paixões oppostas servem de contrapeso, e he da luta que entre ellas se estabeleça, que nasce a paz e tranquilidade d'alma. O amor e o odio, o desejo e o mêdo, a alegria e a tristeza, tem sua razão de ser no homem, e o antogonismo destes sentimentos contrarios não he para a saude, menos necessario, do que o das forças physicas, que presidem as funcções da vida physica.

As oscilações da pendula servem para regularisar e perpetuar a marcha d'um relogio, o mesmo acontece com a nossa vida : ella prosegue seu destino no meio das alternativas de alegria e de dor, de felicidade e do soffrimentos. Cabe a' vontade, manter o equilibrio e dirigir todas essas forças divergentes, a um fim unico ; compete-lhe conservar a paz d'alma e por meio de uma sabia direcção, assegurar ao mesmo tempo a felicidade e a saude do homem.

Nós nos temos exforçado durante este estudo, a nada exagerar-mos, e sómente mostrando o imperio que a alma exerce sobre o organismo, por suas diversas faculdades, tivemos sempre, grande cuidado em nos conservarmos d'entro dos justos limites.

Ha com effeito um escolho de que se deve fugir em taes indagações, he necessario receiar cahir-se em um espiritualismo excessivo, em uma especie de mysticismo physiologico, se assim me posso expressar.

Foi este o erro de Stahl, deste medico distincto, que considerava a alma, como o principio, a fonte, e a força regúladora do organismo, umas produzindo d'alguma sorte o corpo, afazendo-o, modificando-o a seu gosto, e dobrando-o aos seus caprichos.

Eu não seria capaz de dizer que M. de Feuchtersbeten hesitou absolutamente semelhante perigo.

A lembrança da doutrina sthaliana, e a influencia quasi irresistivel do phanteismo higesiano, deixarão alguns traços em seu livro. Eu notei isso sobre tudo na seguinte proposição, que talvez pareça inintelligivel, a alguns de nossos leitores.

« Suppondo que a nossa saude he boa, e ella podera' vir a se-lo ; porque a natureza não he mais do que um echo do espirito, e a lei suprema que o rege, he porque—a idéa he a mãi do facto,—que ella tálha gradualmente o mundo a sua semelhança. »

Não nos admira encontrar depois disto, uma citação de Goethe, naqual prende o poeta philosopho, que o homem póde chamar a natureza, que elimina de seu ser todos os elementos estranhos, causas de molestias e soffrimentos. Se o homem tivesse tal poder, seria igoal ao proprio Deos, e se a alma fosse por tal forma independente do corpo, nós poderiamos afugentar de nós segundo nos parece os soffrimentos, a molestia e a morte.

M. de Fuechtersleben, approxima-se muito da verdade, quando se propõe a provar, que na pessoa humana, o estado physico he a expressão do estado moral. Não ha quem admitta de bom grado que a alma faz do corpo o que quer, que ella porem imprima a este, o cunho de suas idéas de seus sentimentos, de seus habitos, parece não só verosomil, mas até conforme as leis geraes, que regem as relações d'alma e do corpo.

Se a alma exerce uma influencia real e efficaz sobre o corpo, e segue-se que deve tambem revelar seu poder, pela belleza e pela saude. Sem admittir-se em todas as suas conclusões a theoria de Lavater, o qual pretende descobrir uma harmonia e necessaria entre a belleza physica e a belleza moral, pode-se, com certeza affirmar, que o rosto conserva o signal indelevel das paixões, que tem agitado o coração do homem.

Comprehende-se mui bem que o serviço, o motejo, as lagrimas, os movimentos nervosos, quando mui repetidos, obram sobre as partes molles da face, imprimem nella seus traços, deixando, maior disposição para se reproduzirem, e acabando por exercer uma acção permanente sobre os musculos e tecidos cellulares. Póde bem ser que a acção frequente dos musculos chegue a modificar todas as partes dúras subjacentes ; como diz o doutor allemão. Os homens apaixonados e activos tem rugas precoces, mais numerosos, e manifestas do que os homens calmos. Assim o homem mostra em sua fronte envelhecida, e algumas vezes até no rosto de seus descendentes, o caracter organico das impressões moraes, que lhe foram habituaes.

Suas virtudes, seus vicios, todas as suas paixões, se pintam em sua physionomia ; a desordem das faculdades moraes ao maior tempo, por meio da desordem das funcções organicas, e pela alteração do rosto ; a saude e a belleza igualmente soffrem.

Pelo contrario a harmonia d'alma manifesta-se, pela harmonia das funcções vitaes e dos traços.

Em certas organisações felizmente favorecidas, a expressão das qualidades moraes, he mais manifesta, mais facil, e mais encantadora ; pelo contrario ha tambem naturezas, nas quaes he mister que o espirito sustente uma luta dolorosa contra a materia.

Nem por isso he menos admiravel essa belleza que brilha no meio das trevas do corpo, e que transfigura o envolucro material, fazendo resplandecer os raios de uma luz divina.

Em resumo todo este estudo dizendo que a alma muito pode, pela feliz direcção das suas faculdades, não só para conseguir sua propria felicidade como mesmo para haver saude e belleza do corpo.

« Não cuideis, diz M. Lavaten, o physionomista inspirado, não cuideis em aformosear o homem, sem o fazerdes melhor. »

Nós accrescentaremos com M. de Feuchtersleben, a quem felicitamos-nos de citar ainda esta vez.

« Se não tornardes maior o homem não vos proponhaes a conservar-lhe a saude. »

(Revue Contemporaine.)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

Nova subdelegacia—O extenso destricto de Affogados, que difficilmente podia ser policiado pelo respectivo subdelegado, acaba de ser subdividido em 2 como ja outr'ora foi, ficando o de Affogados com a numeração de 1.º o da Magdalena com o de 2.º—sendo as divisas de cada um as mesmas que servem para os destrictos de paz. O Sr. chefe de policia conhecendo as difficuldades do serviço de policia, e os encommodos dos moradores da Passagem, Torre e outros lugares distantes da povoação dos Affogados propoz a subdivisão, e o Exm. presidente por portaria de 19 do corrente approvou a proposta e tambem a dos novos empregados que são :

Subdelegado.
João Carneiro Rodrigues Campello.

Supplentes.
1.º Domingos Alves Malheos.
2.º José Ignacio de Medeiros Rego.
3.º José Ribeiro Pessoa de Lacerda.
4.º Antonio Alves da Fonceca Junior.

—*Boa-Vista.*—No lugar da Cruz do Valerio, foi assessinado em dias do mez de agosto com 7 facadas, um individuo conhecido por José Carpina, sendo o autor desse crime, Francisco Martins Gomes, por mandado de sua propria mulher, a qual desejava ver-se livre da carga para tomar por companheiro o tal Gomes. Depois do crime pozeram-se ambos em fuga. Nesse mesmo termo, no lugar Massangana, tambem no mez de agosto, foi gravemente ferida, com facadas, uma mulher por um homem desconhecido, que desappareceu do lugar, apenas commetteu o delicto.

— *Lembrança util.*—Consta-nos que o Sr. marechal Sergio, quando esteve presente no commando das armas desta provincia, representara ao governo imperial sobre o alojamento dos officiaes do exercito, em serviço nesta provincia, visto seus quarteis não lhes proporcionarem commodos, e tambem porque os seus vencimentos apenas dão para viverem com parcimonia ; e que prova exhuberantemente que S. Exc. comprehendeu as necessidades dos officiaes que commandava.

— *Villa Bella.* — Na noite de 24 de outubro, no lugar Santa Luiza, desse termo, um cigano de nome Francisco Alves Quixaba, mandou desta para melhor vida a seus collegas Manoel Antonio e Antonio João, tendo-se posto a bom recato fora do alcance da policia.

— *Passageiros.*—O hiate brasileire «Novo Angelica», sahido para o Aracaty pelo Assú, conduzio os passageiros :—José de Borges Caminha R. da Camara, Justino Pereira da Conha, Joaquim Martins, José Alves da Silva, Joaquim Alves da Silva e 1 criado, Manoel Theofilo A. de Oliveira.

— O brigue brasileiro «Atalaa, sahido para o Rio de Janeiro levou o passageiro Manoel Marques.

— *Hospital de caridade* (22 de novembro.)

Existem 39 homens e 48 mulheres, nacionaes ; 2 homens estrangeiros, e 3 homens escravos ; total 92. Foram visitadas as enfermarias : pelo cirurgião Pinto, ás 7 horas da manhãa, Dr. Dornellas, as 8 e 3|4 da manhãa e Dr. Firmo ás 6 horas da tarde de hontem.

— *Mortalidade do dia 23 de novembro* :

Flora, branca, 5 annos, febre biliosa.
José Procopio de Souza, pardo, solteiro, 12 annos, hepatites.
Thereza Maria de Jesus, parda, solteira, 14 annos, catarrho pulmonar.
Anna, parda, 3 dias, convulsões.
Idalina, branca, 11 annos, bexigas.
Maria, branca, 11 mezes, inflammação no figado.
Francisco de tal, branco, solteiro, 40 annos, apoplexia.

Até amanhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇAO.

SESSAO EM 23 DE NOVEMBRO DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Hermelino de Leão.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Senhores desembargadores Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Guerra, Silva Gomes e Caetano Santiago, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos julgamentos seguintes :

Aggravo.

Aggravante, a irmandade do Livramento ; aggravado, o juizo.

Sorteados os Srs. desembargadores Silveira e Silva Gomes.

Não tomaram conhecimento.

Aggravante, o Dr. João Ferreira da Silva ; aggrado, o juizo.

Sorteados os Srs. desembargadores Silveira e Lourenço Santiago.

Deu-se provimento.

Aggravante, Manoel Joaquim de Miranda Lobo; aggravado, o juizo de orphãos.

Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Gitirana.

Deu-se provimento.

Carta testemunhavel.

Aggravante, Manoel Marques da Costa Soares ; aggravado, José Cesar Marinho Falcão.

Sorteados os Srs. desembargadores Silveira e Gitirana.

Deu-se provimento.

Appellação civel.

Appellante, o juizo ; appellado, Roberto Gomes de Fragoa.

Confirmaram a sentença.

Appellante, João Antonio Gomes Guimarães ; appellado, Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti.

Julgaram nullo o processo.

Julgamentos crimes.

Recorrente, o juizo ex-officio ; recorrido, José Carreiro da Silva.

Sorteados os Srs. desembargadores Silva Gomes, Lourenço Santiago e Gitirana.

Deu-se provimento em parte.

Appellante, José Vicente Ferreira ; appellado, o juizo.

Emendaram a penna.

Appellante, o promotor ; appellado, José Alexandre de Oliveira.

Julgou-se improcedente.

Appellante, o promotor ; appellado, Francisco Fernandes Bezerra.

Improcedente.

Appellante, Joaquim José de Faria Machado ; appellado, o juizo.

Absolveram o appellante

Appellante, o juizo ; appellado, José Raimundo da Costa.

A novo jury.

Appellante, o juizo ; appellado, Antonio Lins Mendes.

Julgou-se improcedente.

Appellante, o juizo ; appellado, José Alves de Nascimento.

Novo jury.

Appellante, Estevão Rodrigues de Amorim ; appellado, o juizo.

Novo jury.

O habeas-corpus de Manoel Francisco da Silva.

Mandaram passar ordem de soltura.

Mandou-se com vista ao Dr. curador geral a appellação seguinte :

Civel.

Appellante, João Dias Caetano de Araujo Pereira ; appellado, Antonio Barbosa.

Mandaram com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as seguintes appellações .

Crimes.

Appellante, Fr. Antonio da Rainha dos Anjos Machado ; appellado, José Francisco Nunes.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco de Sales Lima.

Appellante, o juizo ; appellado, Francisco Luiz Gameleira.

Appellante, Luiz da Costa Lira e Albuquerque ; appellado, o juizo.

Appellante, Vicente Ferreira de Souza ; appellado, o juizo.

Appellante, Francisco de Paula Azevedo ; appellado, o juizo ;

Assignou-se dia para julgamento das appellações seguintes :

Crimes.

Appellante, Francisco Ribeiro de Souza Brito ; appellado, o juizo.

Appellante, o promotor ; appellado, Jacob José de França.

Distribuiram-se.

Ao Sr. desembargador Gitirana, o recurso : Recorrente, o juizo ; recorrido, João Belarmino dos Santos

As 3 horas da tarde, encerrou-se a sessão.

CAMARA MUNCIPAL DO RECIFE.

SESSAO EXTRAORDINARIA EM 20 DE NOVEMBRO DE 1858.

Presidencia dos Srs. Barros, Rego e Franca.

Presentes os Srs. Barata, Rego, Mello, e Oliveira, faltando sem causa participada os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, approvando a alteração que a camara propoz da planta da cidade, quanto a prolongar-se a rua dos Açouguinhos, até a de Santa Rita. — Que se communicasse ao engenheiro cordeador para consignar a alteração na folha competente da planta.

Outro do mesmo, dizendo que tendo examinado as posturas que a camara submetteu a sua approvação, alterando as de 9 de junho deste anno, tinha a declarar, que bem que lhe pareçam ellas formuladas de modo conveniente para satisfazer ao que se deve ter em vista neste assumpto, com tudo, não se estabelecendo principio algum pelo qual se deva regular a lotação dos carros de transporte de generos, ficaria esta inteiramente ao arbitrio dos agentes encarregados da execução, e assim era de receiar-se dessa occasião de queixas e abusos, de que não seria facil tomar conhecimento ; pelo que chamava a attenção desta camara para este ponto, julgando ser conveniente regular-se a lotação dos referidos carros pelo numero de animaes puchados por um, dous, ou mais animaes, sem todavia observar-se a rigorosa proporção no augmento.— Ao Sr. vereador Barata, autor das posturas.

Um officio do inspector da thesouraria de fazenda, dirigido ao Exm. presidente, e por S. Exc. remettido a camara para informar, dizendo, em rasposta ao do inpector do arsenal de marinha que pede se mande indemnisar ao affiridor deste municipio, das afferições que houver de fazer em pezos e medidas daquelle estabelecimento, que, nos termos da decisão do thesouro nacional, de 22 de janeiro de 1857, devem os empregados municipaes fazer a aferição dos pezos e medidas dos estabalecimentos publicos, gratuitamente.—Que se ouvisse ao advogado.

Outro do Dr. chefe de policia, dizendo que, para poder designar as ruas por onde devem transitar os carros que entram e sahem, afim de evitar encontro em algumas dellas, que são muito estreitas, faria-se mister que cada uma das ruas tivesse escripto no seu começo e fim, o seu nome ; o que pedia a camara mandasse fazer, e logo que estivesse feito, lhe communicasse.—Resolveu-se que se expedisse ordem aos fiscaes desta cidade para, com urgencia, mandarem renovar os nomes das ruas, em ambas as extremidades d'ellas, recommendando-lhes que communiquem quaes aquellas que não tem nomes dados pela camara, afim de serem conservadas os que tem ou substituidos.

Outro do advogado da casa, dizendo em resposta ao officio que lhe foi dirigido aos 20 de outubro ultimo, que, visto não ter o becco, que fica por traz da casa das sessões desta camara, sahida para qualquer dos lados, e ser a serventia das casas pelas portas da rua, não vindo a produzir o tapamento dos portões outro effeito que não seja empedir o despejo e depozito de immundicias, com detrimento da saude publica, o que incumbe as camaras acautelar pelo seu regimento, parecia-lhe que deviam ser mandados fechar ditos portões, como o meio mais efficaz de impedir o dito deposito, visto que não se pode allegar uzo que he prejudicial a saude publica.—Inteirada, e mandou-se expedir ordem ao fiscal de Santo Antonio para intimar aos proprietorios das casas, que fechem os portões das mesmas, que deitão para o beco.

Outro do inspector interino da saude publica, pedindo um mappa estatistico da mortalidade que houve nesta cidade do 1.º de novembro do anno passado ao ultimo de outubro do corrente com designação de sexes, idades, naturalidade, condição, e molestias. Ao administrador do cemiterio, para satisfazer.

Outro do engenheiro cordeador, remettendo o orçamento das despezas a fazer com o concerto do edificio do açougue da Boa-Vista, na importancia de 160$000, e dizendo que talvez o concerto não chegue a esta quantia, e talvez a exceda, visto que tendo elle de ser feito quasi todo na coberta do edificio, não lhe fora possivel orça-lo com precisão, limitando se apenas a um calculo aproximado.—Que se remettesse o orçamento ao procurador para mandar fazer os concertos.

Outro do mesmo, remettendo os requerimentos dos cidadãos Antonio José Gomes do Correio, e Antonio Pinto de Barros, relativos aos novos alinhamentos a fazer no largo do Monteiro. —Inteirado e despacharam-se os requerimentos de conformidade com resolução tomada na sessão anterior.

Outro do mesmo, enviando os orçamentos das despezas a fazer com a conclusão das obras da casa da matança, em construcção, no matadouro publico da Cabanga, e da estrada do mesmo, importando o 1.º em 3:650$, e o 2.º em 6:600$, e dizendo, que, em sua opinião, estas obras, e a casa da administração, o preço d'gua, e a latrina, são as mais precisas naquelle estabelecimento, com as quaes ficaria elle em estado de prestar serviço satisfatorio ainda por muitos annos futuros : que não lhe parecia mui prudente querer a camara leva-lo desde já ao seu estado completo ; por quanto seria fazer grandes despezas, ou contratar graves compromissos, sem necessidade urgente, sem precisão justificada ; todavia, se a camara entendesse que devia contratar a construcção de todas as obras, de que se compõe o estabelecimento, o poderia fazer, elevando a duzentos contos o orçamento por elle revisto em 11 de fevereiro do anno corrente, e que importou na quantia de réis 190:000$000.

Posto em discussão, sustentou-se que era de necessidade que se concluissem quanto antes as obras em andamento, afim de se não arruinarem, e assim resolveu a camara ; passou, à requerimento do Sr. Franca, que houvesse um administrador das obras, nomeado, e da confiança do vereador encarregado da inspecção das mesmas : o Sr. Oliveira foi nomeado para essa inspecção em lugar do Sr. Vianna, que falleceu.

Outro do fiscal de Santo Antonio, informando ser exacto o que allega em sua petição Elias Baptista da Silva, para não pagar o imposto do seu carro desde 1853 até 1857, em que esteve fora deste imperio, por não ter tido o mesmo carro uso, durante o mencionado tempo.—Attendeu-se.

Outro do fiscal de San-José, informando que o lugar, na rua Imperial, onde pretendem Alecrim Venceslão & C. estabelecer salgadeira, não está designado para estabelecimento desta ordem.—A' commissão de policia.

Outro do mesmo, informando ser precisa cordeação para o portao que pretende reconstruir José da Costa Dourado, no fundo da sua casa da rua Direita, que deita para a rua do Padre Floriano, e que o telheiro que tambem pretende o peticionario fazer, importa uma mei-agua.—Mandou-se dar cordeação somente para o portão

Outro do fiscal da Boa-Vista, ainda sobre a questão do viveiro de Paulo José Gomes, dizendo que este lhe declarara que não tinha obrigação de aterrar a escavação para a abertura do viveiro, por não ter sido o autor della.—Que fosse ao advogado para informar.

Outro de Vicente José da Costa, pedindo demissão do lugar de administrador interino do açougue da ribeira de San-José.—Concedeu-se.

O Sr. Mello propoz para substitui-lo a Vicente Herculano de Lemos Duarte, e foi approvado.

Foram approvados 3 pareceres da commissão de policia : o 1.º sendo de voto que se attendesse ao requerimento do amanuense da secretaria desta camara, Anastacio Xavier de Couto, lido na sessão antecedente, visto que a lei do orçamento municipal do corrente anno não determina que os amanuenses quando impedidos percam a gratificação, como dispõe à respeito dos fiscaes : o 2.º propondo que se ouvisse ao advogado sobre a pretenção do o administrador interino do matadouro Manoel de Almeida Lima, constante da sua petição, lida tambem na sessão passada : e o 3.º entendendo que por equidade podia a camara pagar à Manoel da Paixão Paes, a quantia de 100$000 rs. somente.

Entrou em discussão outro parecer da mesma commissão, sobre a resposta do fiscal da Varzea à queixa de José Luiz de Souza Ferreira, no qual depois de sustentar a commissão que o fiscal não tinha procedido em regra, porquanto a obra que fez o peticionario não precisava de licença, nem o art. 22 das posturas de 30 de junho de 1849, a exige, não podendo por isso elle à seu arbitrio considera-la como reedificação ; propoz que fosse suspenso o fiscal por tempo do tres mezes, e que ficasse de nenhum effeito qualquer acto delle contra o peticionario.—

FOLHETIM

O CARNEIRO ENFESADO.(*)

POR

G. de La Landelle

CAPITULO X.

Magnifico !.. admiravel ! que prosperidade ! exclamava Trebuchet cheio de enthusiasmo.

Estava agora convencido do estado florescente dos negocios da casa, visto que havia folheado a correspondencia, pesquisado as provas e até interrogado a Florent, que tinha voltado do correio, e a quem Trebuchet se absteve de tratar mal.

Florent, a um signal imperativo da patrão respondeu com alguma impaciencia as suas questões interminaveis.

A obedienela, virtude do caixeiros, não pode fazer em que estes não murmurem contra os inqueritos enfadonhos.

— Que vem fazer aqui esse maldito Trebuchet ? Revolver nossos livros ! visitar a caixa ! verificar as facturas ! lêr a copia das cartas !...E cousa abominavel !... ousa dizer ainda que não tenho em ordem minha escripturação !... Ah ! Justina ! ah ! minha boa mãi ! he pelo amor que vos tenho, que não lhes dou mais uma bofetada !... mas paciencia !

Assim rosnava Florent, ao passo que seu odioso rival batia palmas pronunciando por entre os dentes o nome dos Vicinard prodigiosamente afastados para longe pela soberba situação de Guerandot e companhia !

Desta modo passaram-se mais de duas horas. Entretanto Justina havia conseguido fazer nascer alguma esperança no coração de sua mãi ; tinha lido com muita attenção a ultima carta de Menandro e a explicava de um modo muito engenhoso.

— Meu primo, dizia ella, não nos escreve dizendo que meu pai tenha partido em alguma deligencia ; suas palavras provariam antes que elle deve voltar de outro modo.

— He verdade, respondeu Cypriana ; mas porque não nos diz isso ?

— Porque entende que o sabemos. Houve certamente uma carta perdida, e devia ser a resposta da que escrevestes ultimamente e a explidação do que nos inquieta. Supponho que, enfadado de sua primeira viagem, meu pai não quer voltar caminhando apressadamente...

— Sim ! he isto mesmo ! he verdade ! exclamou Marianna ja consolada. O Sr. Guerandot deve chegar de um momento para outro ; volto ja para a cozinha.....

— Bem ! disse Cyprianna, e sobretudo não deixes queimar o lombo de carneiro.

— Fique descançada, senhora !

Justina vendo sua mãi mais tranquilla, retirou-se e encontrou por acaso—acaso muito frequente— o amavel Florent no corredor, onde a espreitava. Que cousas não tinham para se dizerem ?

O amor !.... o amor era sempre com elles.

A inevitavel scena de amor, escarcéo do romancista, do poeta e do autor dramatico, apresenta-se então a sós nesse corredor, que conduzia da sala terrea ao gabinete de Florent. Devemos evita-la prudentemente, como fazem as tres quartas partes delles ? Paremos em seu lugar a narração de algum crime espantoso ? Oh ! isto he sempre facil. Não ! afrontemos a difficuldade, contemos a entrevista a sós da terna perola de Caudebec e do virtuoso guarda livros de olhos de gazella.

— Ah ! mademoiselle Justina ! disse elle, se não fosse a lembrança de minha boa mãi, que vos ama como sua filha, e se não fosse outro sentimento por alguem, que não quero nomear, ouvi ! eu teria ainda com o «vosso» Sr. Trebuchet....

— O «meu» Sr. Trebuchet ! elle não he mais «meu» do que «vosso»...

— Bom ! tanto melhor !

— Ah ! sêde prudente, meu charo Sr. Florent ! Ah !...

— Ah ! repetio o joven guarda livres.

Abaixando os olhos, ambos suspiraram ao mesmo tempo no corredor.—Amaveis creanças ! candidas creaturas !

— Papa' ha de voltar, disse resolutamente Justina.

— Tambem o espero... mas...

— Direis «mas» ; estaes triste ; fallaes de um sentimento. . desconhecido.

— Perdão, madamoiselle, não he desconhecido para mim, pelo contrario ; he uma amisade antiquissima, e eu conheço, seja dito sem offender-vos, ainda melhor que o manejo dos livros !...

— Tanto como elles, senhor Florent ? disse Justina com sua voz flautada.

O ditoso Florent tinha corado ; seu coração batia apressadamente ; Justina sorria.

— Tenho feito minhas confidencias somente a minha mãi e a mais ninguem ! replicou o joven guarda livros, admirado de sua propria audacia.

— Credes nisto ? disse Justina.

— Por Deos ! não tenho jamais fallado a ninguem senão a ella.

Aqui Justina deixou ver um risozinho bondoso.

— Oh ! sabeis tudo, exclamou Florent.

— Chiton !... gritaes, quando minha mãi esta' com seu primo Trebuchet do outro lado da porta !... Boa noite... meu amigo !...

Dizendo estas palavras, a perola de Caudebec desappareceu, deixando extasiado o mais respeitoso e o mais terno dos guardas livros.

Pantaleão Trebuchet, todo admirado, repetia pela vigesima vez :

— Que freguezia soberba ! que credito immenso !...

— Pois bem ! respondeu Cyprianna dominada de um legitimo orgulho ; quaes são os suplantados, nós ou os Vicinard ?... E além disto, não sabeis que esperamos uma encommenda colossal, e que he precisamente o objecto da viagem de Guerandot a' sua maldita capital.

— Ah ! disse Trebuchet.

— Suspiraes meu primo ; não ha mais razão para isto ?...

— Porque não ?

— Justina me tem reanimado ; mas he verdade que, se algum dia o meu carneiro tiver a fantasia de voltar a Paris, protesto que não o fara' !

— Sim, seja quem for vosso esposo, bella Cyprianna, disse o ex-boticario, não lhe deveis jamais permittir esses passeios longiquos e perigosos.

— Hem ?... que dizeis ?

— Digo que moça, gorducha, seductora, adoravel como sois...

— Calai-vos, velho lisongeiro... E que mais ?

— Digo que com tantos encantos não podeis condemnar-vos a uma viuvez perpetua.

— Ah ! não acabareis com isto ? Tenho chorado bastante para uma vez. Guerandot volta tranquillamente em um navio ; não quero mais mortificar o juizo !...

— Tanto melhor ! disse o machiavellico boticario ; comprazo-me em crer com vosco que Guerandot esta' vivo e bem vivo, comquanto a viagem demorada seja absolutamente inverosimil...

— E porque ?

— Porque nas estalagens do caminho, um marido virtuoso, antes de se deitar, não pode fazer todos os dias cousa melhor do que escrever a sua mulher.....

— Ainda mais uma vez o repito ; interrompeu Cyprianna, não quero mais mortificar o juizo !.... Não tive razão de chorar tanto...

— Certamente ; olhos bellos como os vossos não se fizeram para se pziar com pranto ; poupai-os ! Por isso direi com os poetas...

— Basta ! interrompeu vivamente Cyprianna.

Mas Trebuchet soube astutamente manter a conversação no tom mais amavel ; deste modo conseguio encaixar seu pequeno improviso de vespera.

— Sois um ridiculo, quando vos metteis nestas cousas !... Calai-vos, disse Cyprianna rindo-se das galanterias do boticario, cujo estro era sustentado por um dilema dos mais conhecidos :

« Se he viuva, namoro-a por sua conta ; se não he, faço-o por conta de Justina.»

Na duvida, absteve-se de calar-se ; poz a mão no collete amarello e proseguio com emoção :

— Não ! não ! Cypriana, a expressão dos meus sentimentos nada tem de ridiculo.

— Hem ?.... bradou a patroa prompta para reprimir a inconveniencia dos termos.

— Não quero affligir-vos, acrescentou immediatamente Tribuchet ; não vos fallarei, pois, das estalagens, verdadeiros covis de assassinos, que bordam as estradas ; dos salteadores, cujo officio he degolar os viandantes ; nem mesmo dos simples accidentes, como o degelo, os principios, os furacões, as innundações, os terremotos, os animaes ferozes. Não quero affligir-vos, e comtudo pondo a mão na consciencia, se não estaes viuva, desamparada ; trahida ou cousa ainda peior, bem pouco falta.....

— Trebuchet, não gosto que se brinque com estas cousas !.....

— Ah ! não brinco, porque os mysterios de Paris e de seus arrabaldes não me são desconhecidos.

— Nunca fostes até la !

— Por prudencia, prima ; mas leio a «Gazetta dos Tribunaes» no Cassino das Bellas Lettras e das Bellas Artes, onde admittimos emissarios, cujas narrações faziam arrepiar vossos bellos cabellos, se por acaso não tivesseis a arte de trança-los com uma garridice malfazeja.

— Malfazejo sois vós ! murmurou Cypriana indireitando os papelinhos do seu cabello ; fazeis-me gelar o sangue.

— Não tenhaes medo ; se o vosso sangue viciar-se, não vos esqueçaes de que fui boticario..... O mal esta' feito sem duvida ; cumpro um dever de amigo, Cypriana, preparando-vos a soffrer com resignação as consequencias do fatal viagem de Guerandot a essa capital da corrupção e dos crimes, chamada Paris !..... Paris !..... Floresta-Negra, cujas arvores são casas de nove andares além do andar terreo !..... Paris, labyrintho inexplicavel, dedalo mysterioso, onde as carruagens dos grandes esmagam, como se fossem moscas, os pobres caminhantes.

— Sera' por ventura Guerandot um pobre caminhante ?

— Em Caudebec ! não ; mas em Paris ; mas naquelle golfo cheio de esgotos, lago de betume, como esse mar morto, onde desappareceram Sodoma, Gomorrha e companhia....

O instincto commercial de Cypriana despertou-se a estas palavras.

— Não conheço esta firma social, disse ella com vivacidade ; mas emfim esta' derrotada ; he bom saber disto, e só por artes do diabo aceitarei qualquer transacção sua !

— Ficar tranquilla depois de tudo quanto haveis dito !..... O' meu carneiro ! meu nedio carneiro !

— Ah ! de que me serve escuta-lo ; Paris he uma cidade immensa, onde se raptam as mulheres, que não estão com seus maridos, os maridos ausentes de suas mulheres, e os estrangeiros em geral, como se fossem cães perdidos......

— Ah ! meu pobre Guerandot ! por acaso m'o terão furtado ! murmurou Cypriana com uma emoção prevista por Trebuchet, que aproveitou-se della como verdadeiro Maccheroni.

Cypriana sentou-se toda palpitante ; Trebuchet tomou-lhe a mão ; dobrou o joelho e com uma voz terna posto que fanhosa disse :

— Querida e formosa prima, Cypriana, coração sensivel, mulher que reunis em vós todas as graças de Caudebec, na falta do vosso nedio carneiro, resta-vos vosso Pantaleãozinho !..... Abaixai sobre elle estes vossos olhos lacrimosos !.. ..

Cypriana chorava e nada ouvia ; Trebuchet beijou-lhe a mão com uma audacia incrivel. Florent assim o julgou, porque o vio e o vio do limiar da porta.

Dissimolando tambem, porque uma prudente dissimulação não he prohibida aos simples amantes, tossio com muita força.

Trebuchet levantou-se precipitadamente.

— Patroa ! disse o joven guarda-livros ; aqui temos quatro marujos, que trazem uma caixa enorme, e não querem absolutamente pô-la no armazem.

— Cypriana apenas ouvia ; tão perturbada estava com as assustadoras palavras do boticario.

— «Fragilimo» ! continuou Florent. E além disto trazem ordem para a collocar no andar terreo......

— Ordem ?..... e de quem ?..... perguntou Cypriana tornando a si.

Florent encheu a voz, e com a indignação de um coração honesto, exclamou :

— Do proprio Mr. Guerandot !

— Uma ordem de meu marido ! Ah !..... disse Cypriana cheia de prazer.

(Continuar-se-ha).

(*) Vide *Diario*, n. 267.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Posto a votos este parecer, empatou na votação, por serem tres vereadores de voto que fosse approvado plenamente, e tres que o fosse menos na parte da suspensão, desempatando a favor destes o Sr. pro-presidente.

Os Srs Oliveira e Barata ainda fallaram sobre este objecto, não quanto ao vencido, mas fazendo considerações geraes á respeito do procedimento do fiscal, e requerendo o segundo que fosse elle advirtido para melhor cumprir as suas obrigações.

Despacharam-se as petições de Antonio da Silva Gusmão Junior, de Antonio Pinto de Barros, Antonio José Gomes do Correio, Anastacio Xavier do Couto, Elias Baptista da Silva, bacharel Francisco Lins Caldas, Firmino José de Oliveira, Francisco Antonio Valente, D. Josepha Clara da Silva, João Manoel de Siqueira, José da Costa Dourado, José Luiz de Souza Ferreira, João Francisco do Rego Maia, José Gorgonio Paes Barreto, José Narciso Tavares, Joanna Maria da Conceição, Luiz de Moraes Gomes Ferreira, Manoel Romão Correia de Araujo, Manoel da Paixão Paes Manoel José Mauricio de Sena, Manoel Archangelo da Paz, bacharel Sebastião do Rego Barros Lacerda, Silvestre Lourenço do Espirito Santo, Theodoro Joaquim Gateel Rampchee; e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Acciole, secretario a escrevi.--Barros Rego, pro-presidente.--Franca.--Rego.--Mello.--Oliveira.

CONSULADO PROVINCIAL.

Conclusão das alterações feitas no lançamento da decima da freguezia do Recife, que tem de servir no anno financeiro de 1858 a 1859, pelo lançador Francisco Carneiro Machado Rios Junior.

Rua do Pilar.

Numero 4.—Viuva de Agostinho da Silva Neves, casa terrea arrendada por . . . 192$000
Idem 8.—A mesma, casa terrea arrendada por. . . 192$000
Idem 28.—Francisco Xavier Lopes, casa terrea arrendada por. . . 144$000
Idem 34.—Carlota Esmenia da Conceição, casa terrea arrendada por. . . 168$000
Idem 42.—Alexandre Rodrigues de Almeida, casa terrea arrendada por. . . 168$000
Idem 46.—José Fernandes da Silva, casa terrea arrendadada por . . . 240$000
Idem 50.—José Gomes Leal, casa terrea arrendada por . . . 240$000
Idem 52.—Joaquim Lopes de Almeida, casa terrea arrendada por . . . 144$000
Idem 50.—Herdeiros de Alexandre Lopes Galvão, casa terrea arrendada por . . . 144$000
Idem 58.—Manoel da Cruz, casa terrea arrendada por . . . 216$000
Idem 60.—Manoel da Silva Neves, casa terrea arrendada por. . . 192$000
Idem 66.—Viuva de Agostinho da Silva Neves, casa terrea arrendada por . . . 288$000
Idem 74.—Carlos Martins de Almeida, e Francisco de Pinho Borges, sobrado com uma loja, e 2 andares arrendado por. . . 544$000
Idem 78.—Manoel Coelho Pinheiro, casa terrea arrendada por . . . 120$000
Idem 80.—João Baptista Fragozo, casa terrea arrendada por . . . 204$000
Idem 82.—João Lopes de Almeida, sobrado com uma loja, e um andar arrendado por . . . 408$000
Idem 84.—Mosteiro de S. Bento, casa terrea arrendada por . . . 120$000
Idem 116.—João Athanasio Dias, casa terrea arrendada por . . . 144$000
Idem 1.—Irmandade de S. Benedicto, casa terrea arrendada por . . . 144$000
Idem 3.—João Baptista Fragozo, casa terrea arrendada por. . . 120$000
Idem 7.—O mesmo, casa terrea arrendada por. . . 120$000
Idem 9.—Irmandade das Almas do Recife, casa terrea arrendada por . . . 97$200
Idem 11.—A mesma, casa terrea arrendada por . . . 97$200
Idem 25.—Joaquim Baptista dos Santos, casa terrea arrendada por . . . 240$000
Idem 29.—Viuva de Joaquim Antonio Maria, e José Gomes Leal, casa terrea arrendada por . . . 240$000
Idem 31.—Manoel Joaquim Botelho, casa terrea arrendada por . . . 240$000
Idem 33.—Antonio Henrique Mafra, casa terrea arrendada por . . . 168$000
Idem 35.—Felix Manoel do Nascimento Valves, casa terrea arrendada por . . . 180$006
Idem 37.—Camillo Lellis da Fonseca, casa terrea com um quarto arrendada por. . . 300$000
Idem 41.—Domingos Henrique Mafra, casa terrea arrendada por . . . 144$000
Idem 45.—Irmandade de S. Benedicto, casa terrea arrendada por. . . 168$000
Idem 47.—Norberto Marciano, casa terrea arrendada por. . . 240$000
Idem 55.—Viuva de Manoel de Sauza, casa terrea arrendada por. . . 216$000
Idem 61.—Joaquim Lopes d'Almeida, casa terrea arrendada por. . . 192$000
Idem 63.—O mesmo, sobrado com uma loja e dous andares e tres meias aguas no fundo, arrendado por . . . 948$000
Idem 65.—Herdeiros de Clara Theresa de Jesus, casa terrea arrendada por . . . 144$000
Idem 67.—Viuva de José da Silva Laranja, casa terrea arrendada por. . . 240$000
Idem 69.—Joaquim Lopes d'Almeida, casa terrea arrendada por, . . . 216$000
Idem 71.—Alexandre Rodrigues dos Anjos, casa terrea arrendada por. . . 168$000
Idem 79.—Viuva de João Antonio Ferreira Baltar, casa terrea arrendada por . . . 144$000
Idem 83.—Viuva d'Agostinho da Silva Neves, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por. . . 500$000
Idem 85.—A mesma, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por. . . 500$000
Idem 109.—Joaquim Antonio Rodrigues, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por. . . 240$000
Idem 115.—Joaquim Rodrigues d'Almeida, casa terrea arrendada por . . . 192$000
Idem 117.—José Fernandes da Silva, casa terrea arrendada por . . . 168$000
Idem 119.—José Martins Pinheiro, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por. . . 240$000
Idem 129.—José Fernandes da Silva, casa terrea arrendada por . . . 168$000
Idem 135.—José Gonçalves Beltrão & Irmãos, sobrado com uma loja, dous andares e sotão, arrendado por. . . 1:000$000
Idem 137.—Manoel Estanisláo da Costa, sobrado com uma loja, dous andares, e mais uma loja com sotão no fundo, arrendado por . . . 646$000
Idem 139.—Joaquim Lopes d'Almeida, casa terrea arrendada por. . . 168$000
Idem 141.—Herdeiros de Jeronimo José Ferreira, sobrado com uma loja, e dous andares, arrendado por . . . 760$000
Idem 143.—José Gonçalves Beltrão & Irmão, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por . . . 1:200$000

Largo do Pilar.

Numero 2.—Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, casa terrea arrendada por . . . 144$000
Idem 4.—O mesmo, casa terrea arrendada por . . . 144$000
Idem 6.—O mesmo, casa terrea arrendada por. . . 144$000
Idem 8.—João Baptista Fragoso, casa terrea arrendada por. . . 192$000
Idem 1.—José Gonçalves Torres, casa terrea arrendada por. . . 144$000
Idem 3.—O mesmo, casa terrea arrendada por . . . 144$000
Idem 5.—O mesmo, casa terrea arrendada por . . . 144$000
Idem 7.—José Gonçalves Torres, casa terrea arrendada por. . . 144$000
Idem 9.—O mesmo, casa terrea arrendada por . . . 144$000
Idem 11.—Maria Theodora da Conceição, casa terrea arrendada por . . . 144$000
Idem 13.—Alexandre Joaquim Satyro, casa terrea arrendada por. . . 144$000
Idem 15.—Joaquim Lopes de Almeida, casa terrea arrendada por. . . 144$000
Idem 17.—O mesmo, casa terrea arrendada por . . . 144$000
Idem 21.—O mesmo, casa terrea arrendada por. . . 144$000

Rua do Areal.

Numero 2.—Joaquim Lopes de Almeida e viuva de João Pereira Soares, casa terrea arrendada por. . . 192$000
Idem 4.—José Dias da Costa Cardial, casa terrea arrendada por. . . 144$000
Idem 6.—Innocencio Xavier Vianna, casa terrea arrendada por. . . 144$000
Idem 12.—Francisco Martins dos Anjos Paula, casa terrea arrendada por. . . 144$000
Idem 14.—Irmandade de N. S. do Rosario de Santo Antonio, casa terrea arrendada por. . . 120$000
Idem 16.—José Norberto Casado Lima, casa terrea arrendada por . . . 144$000
Idem 20.—Dr. padre Antonio José Coelho, casa terrea arrendada por. . . 120$000
Idem 22.—Manoel José de Barros Teixeira Bastos, casa terrea arrendada por. . . 120$000
Idem 26.—Norberto Marciano e Pedro Marciano, casa terrea arrendada por . . . 144$000
Idem 28.—Viuva de Agostinho da Silva Neves, casa terrea arrendada por. . . 144$000
Idem 3.—Padre José Leite Pita Ortigueira, casa terrea arrendada por . . . 144$000
Idem 5.—O mesmo, casa terrea arrendada por. . . 144$000

Becco do Teixeira.

Numero 2.—Joaquim Lopes de Almeida, casa terrea arrendada por. . . 72$000
Idem 6.—Miguel Vieira Jorge, casa terrea arrendada por. . . 72$000
Idem 8.—Joaquim José de Seixas Junior, casa terrea arrendada por. . . 72$000
Idem 12.—Antonio Francisco dos Santos, casa terrea arrendada por . . . 72$000
Idem 18.—O mesmo, casa terrea arrendada por . . . 72$000

Rua dos Guararapes.

Numero 2.—João José Rodrigues Loffler, casa terrea arrendada por . . . 84$000
Idem 2 A.—O mesmo, casa terrea arrendada por . . . 216$000
Idem 2 B.—O mesmo, casa terrea arrendada por . . . 240$000
Idem 2 C.—O mesmo, casa terrea arrendada por . . . 240$000
Idem 4 B.—Antonio Alves Barbosa, casa terrea arrendada por. . . 240$000
Idem 6 A.—José Antunes Guimarães, casa terrea com sotão arrendada por. . . 400$000
Idem 10.—José Luiz de Souza, casa terrea arrendada por . . . 156$000
Idem 12.—Joaquim Antonio Rodrigues, casa terrea arrendada por. . . 264$000
Idem 14.—José da Silva Mendonça Vianna, casa terrea arrendada por. . . 168$000
Idem 18.—O mesmo, casa terrea arrendada por . . . 120$000
Idem 22.—Luiz Antonio Vieira, sobrado com uma loja e um andar arrendado por . . . 400$000
Idem 30.—João Baptista Fragoso, casa terrea arrendada por . . . 250$000
Idem 30 A.—Delfino dos Anjos Teixeira, casa terrea arrendada por. . . 300$000
Idem 30 B.—O mesmo, casa terrea arrendada por . . . 300$000
Idem 30 C.—Herdeiros de Antonio José Coelho do Rosario, casa terrea arrendada por. . . 300$000
Idem 32.—Eugenia Teixeira de Moura, casa terrea arrendada por. . . 250$000
Idem 34.—Herdeiros de João Francisco Teixeira, casa terrea arrendada por . . . 300$000
Idem 36.—Maria da Cunha Teixeira, casa terrea arrendada por. . . 300$000
Idem 38.—Felix da Cunha Teixeira e outro, casa terrea arrendada por. . . 300$000
Idem 3.—Viuva de Antonio da Silva Fernandes, casa terrea arrendada por . . . 108$000
Idem 7.—Viuva de José Fernandes da Silva Monta Junior, casa terrea arrendada por. . . 84$000
Idem 9.—Viuva de Agostinho da Silva Neves, casa terrea arrendada por. . . 144$000
Idem 11.—A mesma, casa terrea arrendada por . . . 144$000
Idem 13.—Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, casa terrea arrendada por. . . 144$000
Idem 15.—O mesmo, casa terrea arrendada por . . . 144$000
Idem 17.—O mesmo, casa terrea arrendada por . . . 144$000
Idem 23.—Felix da Cunha Teixeira, casa terrea arrendada por . . . 120$000
Idem 25.—Viuva de Agostinho da Silva Neves, casa terrea arrendada por . . . 60$000
Idem 27.—Anna Maria Theodora Pereira Durão, casa terrea arrendada por . . . 72$000
Idem 43.—Antonio Moreira Reis, casa terrea arrendada por. . . 96$000
Idem 45.—Antonio Alves Barbosa, casa terrea arrendada por. . . 180$000
Idem 47.—O mesmo, casa terrea arrendada por . . . 180$000
Idem 49.—O mesmo, casa terrea arrendada por . . . 180$000
Idem 56.—Leandro José Ribeiro, casa terrea arrendada por. . . 120$000
Idem 61.—Joaquim José de Seixas, sobrado com duas lojas e dous andares e tres meias-aguas, arrendado tudo por . . . 400$000
Idem 67.—José da Costa, casa terrea arrendada por. . . 96$000
Idem 71.—Joaquim Lopes d'Almeida, casa terrea arrendada por. . . 144$000
Idem 73.—Francisco Martins dos Anjos Paula, casa terrea arrendada por . . . 120$000
Idem 77.—Joaquim da Silva Lopes, casa terrea arrendada por . . . 120$000

Rua do Pharol.

Numero 4.—José Gonçalves Torres, casa terrea arrendada por . . . 144$000
Idem 6.—O mesmo, casa terrea arrendada por. . . 144$000
Idem 8.—Irmandade de S. Tiago, sobrado com uma loja e um andar arrendado por . . . 168$000
Idem 12.—Herdeiros de João José do Rego, sobrado com uma loja e 2 andares arredado por . . . 528$000
Idem 24.—Antonio Rodrigues de Oliveira, casa terrea arrendada por . . . 168$000
Idem 34.—Dr. padre Antonio José Coelho, casa terrea arrendada por . . . 84$000
Idem 36.—Felix Manoel do Nascimento Valois, casa terrea arrendada por . . . 120$000
Idem 40.—João Joaquim de Santa-Anna, casa terrea arrendada por, . . . 144$000
Idem 54.—João Marques Correa, sobrado com uma loja e um andar arrendado por . . . 144$000
Idem 58.—Joaquim Lopes de Almeida, casa terrea arrendada por. . . 96$000
Idem 62.—Laurindo José da Costa, casa terrea arrendada por . . . 144$000
Idem 66.—Herdeiros de José da Costa, casa terrea arrendada por . . . 72$000
Idem 68.—Anna Rosa do Sacramento, casa terrea arrendada por . . . 72$000

Caes do Appollo.

Numero 5.—Bartholomeu Francisco de Souza, sobrado com uma loja e 2 andares arrendado por . . . 1:700$000
Idem 45 A.—Viuva Lasserre, sobrado com uma loja e um andar arrendada por . . . 1:300$000

Primeira secção da mesa do consulado provincial de Pernambuco, 23 de novembro de 1858.

Correspondencias.

Cartas do amigo X escriptas do Recife ao seu amigo Z do Ceara' sobre as pretenções e producções scientificas do padre Pompeo.

VI.

Sobre a lição 3a. dos Elementos.

Recife, 23 de novembro de 1858.

Amigo Z....

«Nec qui sim quæras»..,

Ainda esta lição do nosso reverendo geographo não passa de uma copia quasi literal da segunda do abbade Gaultier, que elle apenas modifica em um ou outro ponto, limitando-se em tudo o mais a mudar-lhe a ordem da collocação de seus paragraphos, e quer neste caso quer naquelle, sempre com muita infelicidade, como irás vendo.

Depois de enumerar os 7 planetas conhecidos da antiguidade, diz-nos o nosso padre, que actualmente (em 1856) contam-se 27 incluidos 19 «asteroides» ou pequenos planetas, que ficam entre Marte e Jupiter. Isto he uma prova bem convincente do quanto anda elle atrazado em semelhante assumpto; pois ignora que hoje são conhecidos alem dos 8 planetas de primeira ordem mais 42 pequenos que giram naquella região, e que mesmo em 1856 ja o eram; e dando-se-lhes ainda o desconto de 4 descobertos nesse anno, e de 5 que o foram no anterior, dos quaes o astronomo do Lycêo podia desculpavelmente não ter noticia, a sua ignorancia neste ponto he em todo o caso representada pelo algarismo 14, que corresponde a' differença entre os seus 19 asteroides e os 33 descubertos até fins de 1854; mas são cousas estas «trop petites pour attirer les regards»; passemos adiante.

Aquella enumeração de planetas he acompanhada de uma Tabella da distancia dos mesmos ao sol, de seus volumes: tomada a terra por unidade, e dos tempos de suas rotações, e revoluções sideraes, sobre a qual faremos apenas algumas observações ligeiras, reservando o mais para a continuação da lição, em que elle trata especialmente de cada um dos planetas.

Na primeira casa da tal Tabella e ao lado da expressão: «Planetas exteriores» vemos uma chamada para uma nota, na qual o nosso reverendo diz que os 19 asteroides que nella indica ficam entre aquelles planetas, «scilicet, exteriores», isto he, por conseguinte entre Jupiter, Saturno, Urano, e Neptuno, o que he um paradoxo. Elle nos retorquira' que não he isso que quiz dizer, mas sim que esses «asteroides» ficam entre Marte e Jupiter? Aceitaremos a sua declaração, uma vez que confesse que não foi isso o que disse, uma vez que reconheça que o que realmente na sua Tabella está entre aquelles dous planetas, he apenas a sua mencionada expressão «Planetas exteriores» e a chamada da respectiva nota. Ainda ahi temos por tanto mais uma prova do que já por vezes, te havemos dito, acerca do conhecimento de causa com que essa misera «illustração» corta por estas materias.

Todos os algarismos, e até as inscripções das diversas casas dessa Tabella, são aliás do referido abbade.

Sem entrarmos no exame da exactidão de todos esses algarismos, por meio de uma comparação com os que temos lido em autores de grande nome, pois que isso seria fastidioso, e ate porque são admissiveis e mesmo inevitaveis as pequenas divergencias entre elles, notaremos sómente os erros manifestos e consideraveis que ahi achamos nos tempos das revoluções sideraes de alguns planetas taes como nos de Jupiter, e Saturno, sem fallarmos na de Marte que he sómente de vinte e tantos dias de menos.

O portentoso astronomo de S. Quiteria entendeu que devia pôr esses pobres Deoses do paganismo n'uma roda ainda mais viva do que aquella em que andam na realidade, e que já o he assás. Quanto a Jupiter, moço e robusto, ainda se poderia tolerar que elle diminuisse exactamente um anno no periodo de sua marcha annual que he de 11 e 10 mezes, e não de 10 e 10 mezes como elle diz; mas nem se compadeceu ao menos do velho Saturno, e antes foi com este ainda mais cruel.

Galiléo, que alia's tinha bôas razões de queixa deste magano, que pareceu quere lo tomar para seu divertimento, pregando lhe tantas peças com os seus misteriosos anneis, foi comtudo mais generoso em attenção a' sua avançada idade, e deu-lhe por isso uma estrella de cada lado que lhe servissem como de muletas para apoia-lo em sua viagem em redor do sol, que dura 29 annos e meio pouco mais ou menos (1).

Isto ja he na verdade em bom andar para um ancião, visto a immensidade do seu caminho; e tanto he assim que todos os astronomos até hoje tem assentado que elle não supporta uma marcha mais apressada.

O nosso reverendo, porém, sem diminuir-lhe o trajecto, condemnou-o a conclui-lo em 20 annos 6 mezes, e 16 dias precisos! Uma differença de 9 annos no prazo para uma excursão tão enorme e que tem de ser feita por um velho de barbas brancas, he um effeito muito duro! Na taboa de Gaultier, em que se diz a mesma cousa, vê-se claramente que houve erro de impressão, pois que pouco antes no corpo da sua segunda lição da-se os periodos exactos da revolução deste planeta, assim como da de Jupiter e Marte, mas a tabella do padre mestre que devia ter notado aquelle erro, que deve ter lido muitas vezes o compendio do referido abbade, e até explicado por elle antes de se fazer autor, essa sua tabella, em summa que não he corrigida em outra parte de seus «Elementos», prova ainda uma vez exuberantemente que elle não tem consciencia do que lê e do que copia.

Vejamos o que offerecem «de mais notavel» os planetas segundo o «petit savant» do Lyceo.

Elle diz-nos que Mercurio e Venus chamam-se «planetas inferiores» por ficarem mais proximos do sol, mas omitte-nos o segundo termo do sua comparação que he a «terra.» Depois chamando-os «interiores» em relação aos que ficam além das orbitas dos «astervides», esqueceu-se que a correcção e clareza da linguagem, «que o caracterisam», exigiam que elle lembrasse ao mesmo tempo, e neste mesmo lugar, que os que ficam além daquellas orbitas se chamam «exteriores». Na segunda parte deste mesmo periodo contempla elle os referidos «asteroides», ou pequenos planetas, cujo lugar proprio he aliás entre Marte e Jupiter, pelo que pedia a logica que fossem mencionados depois do primeiro, e antes do segundo. O nosso sabio acrescenta ainda que esses pequenos planetas são apenas visiveis «com telescopios», e que «quasi todos» tem sido descubertos no seculo actual. Pois eu assevero-te, primeiramente, meu Z... que «Vesta», pelo menos, pode ser visto sem o soccorro daquelles instrumentos, e em segundo lugar que não ha um só desses pequenos astros que não fosse discuberto no presente seculo; a descoberta de «Ceres», que he a mais antiga he de 1801! Não te abisme a' vista disto, charo Z... a profunda sciencia do reverendo professor Cearense?

Mas deixemos isso; tratemos de examinar, quanto antes, a «Venus» do padre mestre, que na realidade tem cousas bem «notaveis.»

A «Cytheréa» planetar além de todos esses nomes, que lhe da' o nosso reverendo, inclusive o prosaico «papaceia» e o «da' amanhãa» em vez de da «amanhãa» tem ainda alguns outros, cuja enumeração pouco interessaria. Mas apezar de tudo esse cortejo de appellidos mais ou menos poeticos ou sonores, não passaria de uma mesquinha Venus, se fosse o que a faz, ou qual a descreve o «illustrado» autor dos «Elementos.» A odienta Juno, que nunca se esqueceu do «judicium Paridis, spretæ que injuria formæ» pode bem agradecer-lhe essa compensação embora tardia, essa triste figura de sua divina rival. Venus segundo o nosso astronomo he «a mais brilhante de todas as estrellas,» e apezar disso, «brilha tanto como uma de primeira grandeza!» Explica-me este enigma, meu charo Z..., vê se podes dizer como he que aquella brilha mais que todas e tem o mesmo brilho que as desta magnitude? O que nós sabemos a este respeito, e o que ignora o padre mestre de uma maneira tão flagrante he que aquelle planeta brilha com effeito muito mais que todas as estrellas, e que mesmo ás vezes excede no esplendor a vinte de primeira grandeza reunidas, he isto ao menos o que nos assevera Francœur na sua Uranographia, pagina 125.

Tudo isto sabe ate o mais rude campanio; e Venus ahi está actualmente para o lado do poente na constellação do «Scorpião; podes, por conseguinte observa-la na primeira noite em que estiveres disposto a convencer te, do que digo, pelos teus proprios olhos; verás então que não ha em toda a abobada celeste, e á excepção do planeta Jupiter que surge no oriente das onze horas por diante, uma só estrella, inclusive Sirio ou Canopo, as quaes pela mesma hora se levantarão, estrella alguma que lhe possa ser comparada na grandeza do diametro aparente ou da luz.

Além disso o nosso padre diz-nos que esse planeta apparece pela manhãa para o lado do Oriente, e á tarde para o lado do poente; mas não nos diz que essas apparições são alternativas, de mode que alguem que ler essa parte de seus «Elementos» ficará pensando que elle he visivel todos os dias de manhãa e á tarde, ora de um lado, e ora de outro do horisonte, e passará por grandes decepções se quizer verificar pela observação a realidade destes phenomenos, porque só verá a bella Venus durante seis mezes de um lado, e durante outros seis de outro.

O improvisado astronomo attribue a côr avermelhada de Marte a uma supposta atmosphera espessa e nebulosa que o cerca; ignora portanto que essa opinião tem ultimamente cahido em completo descredito, e que o illustre Arago na sua obra já por vezes citada, tom. 4, pag. 136 a repelle formalmente, visto que a ser ella exacta, a vermelhidão desse planeta devia ser mais forte em suas bordas e nas regiões polares, e que o contrario se tem observado! He certamente facil, como diz ainda o nosso reverendo, reconhecer-se esse planeta, mas temos ja tão pouca fé nas suas palavras, e nos conhecimentos que ellas alias pretendem inculcar, que não nos duvidariamos de apostar em como elle não sabe que o citado planeta se acha presentemente na constellação do «Saggitario.»

A Jupiter fez desta vez o nosso desasado sabio o favor de não levantar algum aleive, ou de não fazer-lhe qualquer outra pirraça, e o mesmo a respeito de Saturno e do seu annel ou antes de «seus anneis».

Porém logo em seguida o mais antigo dos Deoses o pai da Terra, e do proprio Saturno, dos Cyclopes, e dos Titans, o infeliz «Urano» soffreu uma nova mutilação, como a que out'ora lhe fizeram os seus filhos rebellados, e de cuja ferida nasceram os Gigantes e as Erinys; o nosso reverendo «cortou-lhe dous satellites (2)!

Não será tambem dessa nova ferida que nasceu ha pouco tempo em S. Quiteria, patria do padre-mestre (que notavel coincidencia!) um monstrengo do sexo feminino que com tres annos de idade he mulher completa e inteiramente desenvolvida, e não nos virá d'ahi alguma nova progenie de Gigantes e de Furias? (3)

Saltemos por cima de Neptuno que escapou incolume, e da resenha dos planetas que tem satellites, e da qual foi illiminado o potente Jupiter com os 4 que Deos lhe deu; como ja' fizemos ver em uma das nossas passadas cartas. Não nos queremos arriscar a perguntar nos o nosso reverendo, á vista de uma nova insistencia sobre esses satellites, o mesmo que perguntou um dia o astrologo Horky ao astronomo Woderbonius, «e para que servem esses satellites de Jupiter? se bem que nós sem sermos nem astronomo, nem Woderbonius, lhe poderiamos responder como este áquelle «servem para confundir os charlatães como vós.»

Examinemos agora que movimento tem os planetas do sapientissimo padre; cada um delles tem dous proprios, um de rotação sobre seu eixo como uma roda de carro, e outro de translação que executam em torno do «seu centro commum»: eis ahi, meu caro Z..., o que he linguagem «concisa e estylo elegante!»

O movimento de rotação dos planetas he como o de uma «roda de carro»; mas ou o carro esta parado e a sua roda não tem movimento algum, ou suppõe-se andando e então tem dous, de modo que por fim a comparação do reverendo deixa-nos completamente na «mesma», nada nos esclarece; além de que tendo a roda do carro no ultimo caso tambem um movimento progressivo ou translatorio, qual a razão porque não lhe havia de ser igualmente comparado o de translação dos planetas, ja que os movimentos de uma roda de carro foram chamados para figurar os seus? Finalmente esse «centro commum» de que falla o douto pedagogo, quer dizer «centro commum» dos proprios planetas, como parece pela construcção e regencia da sua oração, ou «centro commum» dos seus movimentos como parece pela inscripção do seu periodo seguinte? No primeiro caso ha um disparate, porque os planetas não tem nem podem ter todos «um só centro», mas cada um tem o seu; e no segundo ha outro, pelo menos na phrase, porque ficaria sendo «o movimento» de translação dos planetas, o que elles executam em torno do «centro commum» dos seus «movimentos»; entre os dous escolha o padre mestre.

Em seguida dá-nos elle uma idéa dos systemas planetarios de Ptolomeo e Copernico (esqueceu-se do de Tycho-Baye) que são tirados tambem de Gaultier, salvas pequenas differenças, quantos foram ainda assim bastantes para denunciar-se mais uma vez o desaso, e ignorancia do nosso astronomo. Segundo Gaultier Ptolomeo collocava a terra fixa no centro do universo; segundo o nosso padre elle a collocava fita no centro, simplesmente, não sabemos de que; e depois de fallar-nos do movimento diurno dos astros e céos Ptolomaicos, acrescenta o padre mestre que: «lava (Ptolomeo sem duvida) outro («os referidos astros e céos naturalmente») de occidente para o oriente para explicar o phenomeno das estações. » No entretanto he claro que somente para explicar-se este phenomeno bastava attribuir-se esse movimento ao sol, embora o acompanhassem no decurso delle os mais astros, e os céos: he esse simplesmente a theorir do astronomo de Alexandria.

Quanto a Corpenico, «colloca o sol no centro do mundo e faz gyrar em torno delle os planetas, ou em torno de alguns destes como Jupiter, Saturno, Urano!!! e a Terra, os seus respectivos satellites. Urano! » Padre mestre! Urano descoberto por Herschel em 1781 (Francur pag. 134; Velley pag. 62), collocado no seu «systema planetario» por Capernico morto em 1545, como o proprio Sr. padre nos diz. (4) Não lhe podemos passar essa anachronismo de 236 annos! O nosso reverendo não teria cahido em semelhante despreposito, se quando copiou a tabella do systema planetario que vem no Compendio de seu abbade, não lhe supprimisse a casa das datas das descobertas dos diversos planetas, entre as quaes vem mencionada a desse de que tratamos. Mas he sabido que o desejo de não passar-se por imitar faz muitas vezes passar-se por ignorante.

Vejamos porque ese abandonou o systema de Ptolomeo, como diz o abbade, ou porque «se preferio o systema de Capernico», como se exprime muito mais elegantemente o padre; sobre este ponto todos os argumentos daquelle são desfigurados por este. No seu primeiro argumento falla Gaultier, além do mais, nos movimentos em direcções contrarias que seria preciso suppor-se nos astros e céos do astronomo Alexandrino; o nosso padre supprimio essa circumstancia, que aliás da' uma força immensa áquelle argumento. No segundo Gaultier diz, que depois da invenção do telescopio demonstrou-se que «Mercurio e Venus» gyravam em redor do sol, porque notou-se que esses planetas ora estavam entre a terra e aquelle astro, e ora além delle; o nosso astronomo extendeu este argumento a todos os mais planetas, a respeito dos quaes o telescopio não nos faz ver cousa semelhante, e acerca de cujo movimento em torno do sol não temos prova alguma dessa especie, embora tenhamos outras muitas além da analogia tirada do movimento daquelles e da terra. Elle destacou por fim uma phrase do segundo argumento do abbade, e fez della o terceiro, a saber: «que muitos pheomenos celestes não se podem explicar razoavelmente senão no systema de Copernico». Isto porém não he muito exacto, admittidos os movimentos que Ptolomeo attribuia aos astros e céos do seu systema, apenas não se poderia explicar satisfactoriamente com a terra fixa no centro do universo, a «estação e retrogradação» dos planetas superiores: (Velley, pag. 123 e 127): e a «aberração» observada na transmissão da luz dos satellites de Jupiter (cit. Velley pag. 193); da mesma maneira que sem a sua rotação não se explicaria a diminuição do peso dos corpos dos polos para o equador, e o seu achatamento do equador para os polos.

O nosso astronomo mostrando-nos como no systema do Copernico se explicam o movimento diurno dos astros e a vicissitude dos dias e das noites, e tambem o seu movimento annual e a vicissitude das estações, copia como sempre o seu abbade: ahi apenas he sua comparação com que fecha o seu segundo paragrapho, no qual diz-nos «que a illusão que em nós produz o movimento diurno da terra» a respeito do gyro que fazem diariamente os astros e céos em torno de nós, «assemelha-se á que succede a quem desce rio abaixo em uma canôa, a quem parece que os matos da margem vão correndo para traz; mas nós lhe perguntaremos: e se quem vai na canôa estiver com a face voltada para a parte da nascente do rio, os matos da sua margem, não lhe parecerão antes ir correndo para diante? Seria pois mais exacto o nosso reverendo, fallaria elle melhor portuguez se em vez daquillo dissesse: «a quem parece que os matos das margens vão correndo para a parte opposta». He isto uma pequena correcção, que nada vale em si; mas como o sapientissimo autor cahe em semelhantes faltas a cada momento, julgamos que uma advertencia destas lhe pode ser proveitosa.

Em seguida e fallando-nos ainda pela bocca de Gaultier, copiado ainda aqui com a mais religiosa fidelidade, o interessante astronomo exprime-se de tal maneira acerca do movimento annual da terra, das suas diversas posições na ecliptica durante elle, e por conseguinte do phenomeno das estações, em termos taes que quem os lêr necessariamente se persuadira' que ha verão no globo quando o sol esta mais proximo delle, e inverno quando esse astro se acha mais distante; não vacillamos pois em affirmar que o misero pedante ignora que no hemispherio boreal o sol esta' mais proximo da terra exactamente no inverno, e mais affastado della exactamente no verão; e se isto te parece extraordinario meu Z...... consulta a uranographia de Francœur ja citada pag. 60 e 61.

O trecho final da lição com que nos occupamos he ainda tirado do indefectivel abbade, com duas unicas differenças: a primeira consiste em haver o nosso padre supprimido umas linhas no meio do periodo daquelle com as quaes elle desenvolvera a sua proposição acerca do modo porque obram a força de attracção, e a segunda em que Gaultier applicou a theoria da attracção e repulsão aos astros em geral consignando-a na sua lição em que trata delles, ao passo que o reverendo padre mestre, entendeu que devia consigna-la nesta em que falla simplesmente dos planetas, de modo que parecera' que sómente estes são sujeitos, e obedecem a essa lei de gravitação, ás forças centripeta e centrifuga! Assim quando entre os verdadeiros sabios, cada nova observação, cada nova descoberta, he mais uma prova a favor da universalidade da sublime theoria de Newton, he mais um argumento que força a submetter-lhe os movimentos de todos os corpos que povoam o espaço infinito, o obscuro copista do lyceu, a pretende mutilar e amesquinhar com a sua ignorancia, circumscrevendo-a aos acanhados limites do nosso systema planetario!

(1). Eisaqui as proprias palavras do grande astronomo de Pisa. «Quando observo Saturno, a estrella «central parece-me ser a maior, as outras duas situadas, uma a oriente e outra ao occidente, e sobre uma linha que não coincide com a direcção do «Zodiaco, parecem toca-la. São dous servidores «que ajudam o velho Saturno a fazer a sua viagem «e permanecem sempre a seus lados. Com uma luneta de menor engrossamento a estrella parece «alongada e da forma de umar azeitona.»

Tempo houve em que as duas estrellas não se mostraram mais a Galilêo. O planeta pareceu-lhe então perfeitamente redondo; parece que isto o desanimou completamente, elle chegou mesmo a imaginar que em todas as suas observações anteriores, os vidros de suas lunetas podiam te-lo enganado, e transformado em um objecto real, o que não era senão uma illusão. O certo he que dessa época em diante elle não se occupou mais de Saturno. Arago IV pag. 442.

(3) Este facto he noticiado pelo «Pedro II» n. 1771 de 3 de fevereiro e pelo «Cearense» n. 1098 de 9 do mesmo mez; deste anno: vide esses jornaes.

(2) Urano tem 8 satellites e não 6 como diz o autor dos «Elementos», sendo os 2 ultimos descobertos por Lessell em 1851, vide Arago cit. obra tom. 4, pag. 789.

(4) No mesmo caso estão os satellites de Jupiter descobertos em 1610 por Galileo.

Senhores redactores.—Acabo de ser salvo pelo egregio tribunal da relação da mais inqualificavel prepotencia do actual delegado do 2º districto Sr. João Francisco Xavier Paes Barreto, que tem se constituido o verdadeiro flagello dos povos sob sua malfadada jurisdicção, em Jaboatão, como he publico e notorio.

Tendo a infelicidade de morar nas terras do engenho Matto-Grosso, occupado por aquelle delegado, e não podendo mais supportar tantas e tão repetidas exigencias resolvi-me a mudar-me para o engenho Carauna, o que aliás desgostou-o muito.

Sempre bem considerado alli por todas as pessoas honestas e principaes proprietarios do lugar, não deixei de merecer a confiança daquella autoridade, é ponto de que me nomeou inspector de quarteirão do Picco e Sussuna.

O facto porém da minha mudança, e sobretudo de não querer eu vender-lhe por «dez réis de mel coado» as cannas, que tive a incuria de plantar no seu engenho, o levaram ao ultimo ponto de ira contra mim, como se fôra um réo de lesa-magestade, divina e humana.

No dia 5 do corrente, lembrou-se o dito Sr. Paes Barreto de mandar chamar-me a sua casa, por um bilhete em que me dizia ser para «serviço publico,» quando effectivamente era para obter, por um ridiculo preço, a compra da minha plantação de canna.

Custou-me muito á accudir a um tal chamado por achar me então doente á ponto de não poder calçar-me. Mandei logo dizer isto ao Sr. Paes Barreto, que em resposta enviou me outro bilhete repetindo a sua instancia para que eu comparecesse a' sua presença sem mais tardança, «ainda me-mo descalço para o que dava-me a precisa faculdade.»

Todas estas minhas asserções eu poderia ja provar com os proprios documentos escriptos e assignados pelo Sr. Paes Barreto, se os não tivesse annexado a petição para habeas-corpus, que enteressei a'quelle superior tribunal. Deliberei-me pois a' ir a casa do Sr. Paes Barreto assim mesmo enfermo, e na persuasão de ser para serviço publico, como elle me mandou dizer em seu bilhete, fui armado, segundo sempre foi costume entre todos os inspectores de quarteirão do mato.

Apenas cheguei a' sua casa prorompeu o Sr. Paes em uma torrente de insultos e ultrages contra mim, e quanto mais eu procurava acommodar o seu furor satanico mais se exarcerbava pela insolencia que me attribuia de não haver logo acodido ao seu chamado.

Todos que tem tratado com o Sr. João Francisco Xavier Paes Barreto, e conhecem bem o seu genio irascivel, e caracter inflammavel, não terão duvida de acreditar que dest'arte digo a verdade pura do que se passou entre nós, e não o calumnio.

Tal foi o desespero de que se possuio áquelle delegado contra mim, que a despeito de toda a minha prudencia em supportar tamanha provocação, arrojou-se sobre mim como um possesso, e passou a espancar-me, gritando as suas ordenanças, que me prendessem, pois necessariamente eu estaria armado; ao que respondi que na verdade eu trazia uma faca, que lhe entregava de bom grado, como logo lh'a entreguei, visto como sempre suppuz, que teria de ir a alguma diligencia, segundo o seu chamado, e nunca ella seria para o offender.

Tendo eu sido preso, conduzido logo entre algemas para casa de detenção, começou elle á espalhar que eu havia tentado mata-lo.

Tratei de requerer habeas-corpus ao venerando tribunal da relação no dia 20 do corrente, visto como haviam 12 dias que estava preso sem culpa formada, não havia recebido nota de crime, era inteiramente inverosimel que eu fasse tentar contra a vida do Sr. Paes Barreto em sua propria casa, de dia, estando elle cercado de guardas e ordenanças, e sendo eu chamado por elle mesmo a' pretexto de serviço publico, além de que nunca se vio uma tal tentativa de crime sem principio algum de execução manifestada por quaesquer actos exteriores, e outras parvoices iguaes de uma autoridade desalmada.

Logo que o Sr. delegado Paes Barreto soube da minha petição de habeas-corpus apresentada na relação no dia 20 dia corrente mandou-me arrastrar para a povoação de Jaboatão de novo algemado, e amarrado com cordas para formação da culpa perante o respectivo subdelegado, e ahi compareceu e pazze com todo o escandalo á insinuar e ameaçar as testemunhas para que fizessem contra mim a maior carga possivel, o que alias pouco conseguio, porque o poder da verdade he superior, e resalta a todos os manejos infernaes.

Emfim, mandado ouvir o Sr. delegado Paes Barreto pelo superior tribunal da relação sobre a minha prisão contou toda aquella historia de «mil e uma noites», sobre a minha sonhada tentativa de morte contra a sua inviolavel pessoa, e enviou aquelle parto monstruoso da iniquidade chamada —processo— que sob seus rancorosos auspicios se instaurou contra mim. Mas, felizmente o conspicuo tribunal da relação reconheceu a minha innocencia, e mandou pôr-me em liberdade.

Restituido pois ao pleno gozo dos meus direitos, livre daquelle iniquo e illegal constrangimento, eu venho dar o mais solemne testemunho de minha acrisolada gratidão aos mui distinctos, e benemeritos magistrados de que se compõe aquelle respeitavel tribunal, porque sem nunca me terem visto, e só aquilatando bem a minha innocencia salvaram-me das garras de um abutre, que ameaçava-me de devorar-me.

Sempre foi esta a confiança, que depositei naquelles provectos magistrados quando a elles recorro implorando justiça; foi coroada a minha espectativa, e por isso jamais deixarei de bem dizer os seus nomes, e agradecer-lhes por mais esse testemunho da inteireza á toda a prova, que os caracterisa.

Quanto ao Sr. delegado Paes Barreto, eu lhe perdôo, como chistão, todos esses atroes ultrages, e transes, que me fez passar, porque reconheço que existe um poder supremo ante o qual cedo ou tarde se expiam todas as maldades praticadas neste mundo.

Deus queira que o Sr. delegado Paes Barretto não continue á perseguir-me por outros meios mais violentos, já que acha-se armado de um poder extremo para espesinhar impunemente a humanidade inteira, e só arfa colera, odio, e vingança contra todos aquelles que não querem adumbrá-lo.

Sou um pobre agricultor, tenho vivido sempre tranquillo na orbita da lei, e por isso só desejo que o Sr. delegado Paes Barretto na sua medonha cruzada não me acabrunhe, não me precipite mais, e deixe-me em paz criar meus innocentes filhos. Outras pessoas existem contra quem o Sr. delegado Paes Barretto póde bem exercer o seu furioso genio, se elles porventura tiverem a minha paciencia para supporta-lo, e em quanto quem com tantas pedras bole, algumas não lhe cahe na cabeça.

Srs. redactores, com a impressão destas mal traçadas linhas, muito lhe agradecera' o seu constante leitor,

Manoel Francisco da Silva.

Commercio.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco

EM 22 DE NOVEMBRO DE 1858.

Directores da semana os senhores: João Pinto de Lemos e Augusto Frederico de Oliveira.

A caixa desconta letras a 9 por cento ao anno.

PRAÇA DO RECIFE, 23 DE NOVEMBRO DE 1858.
A'S 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.
Desconto de letras—9 0|0 ao anno.
Fred. Robilliard, presidente.
P Borges, secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 22. . . . 538:570$814
Idem do dia 23. . . . . . 15:771$519
554:342$333

Descarregam hoje 24 de novembro.
Galera americana—California Parks—taboado.
Galera ingleza—D. Diogo—fazendas.
Brigue inglez—Herala—bacalhao.
Brigue sueco—Beate—fazendas.
Brigue americano—Rolling Have—taboado e fazendas.
Brigue dinamarquez—Eleonat Sphic—machinismo.
Brigue dinamarquez—Alesdou—bagagem.
Brigue portuguez—Relampago—bacalhao.
Polaca hespanhola — Pastorcita—vinho.
Patacho portuguez—Flor de Maria—fazendas.
Brigue brasilair—Ligeiro—sabão e barris vas.
Vapor brasileiro—Iguarassu'—fazendas.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	16
» » com generos	219
Total	235
Volumes sahidos com fazendas	154
» » com generos	477
Total	631

IMPORTAÇAO'.

Brigue americano «Ralling Ware,» vindo de New York, consiguado a Whately Forster & C., manifestou o seguinte:

115 caixas algodão azul, 20 ditos dito cru, 45 ditos dito pardo, 33 ditas algodãosinho, 30 fardos riscadinho, 10 caixas algodão mesclado, 1221 barricas farinha de trigo, 400 barriquinhas bolachinhas, 500 ditas milho, 150 barris banha de porco, 73 1|2 caixas cha', 100 libras pimenta, 10 barris presuntos, 2,854 pedaços de taboas de pinho, 250 remos, 100 estacas de madeira, 8 barricas e 9 caixas lanternas, 138 esqueletos para arados, 19 volumes braços para dito, 30 ditos travessões para ditos, 2 ditos objectos antrotypos; aos consignatarios.

Brigue inglez «Herald», vindo de Terra Nova, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

2,350 barricas bacalhão; aos mesmos.

Brigue portuguez «Relampago», vindo de Terra Nova, consignado a Thomaz de A. Fonseca & Filho, manifestou o seguinte:

2621 barricas bacalhão; aos consignatarios.

Brigue nacional «Ligeiro», vindo do Rio de Janeiro, consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou o seguinte:

205 volumes barricas vasias, 50 pipas ditas, 1 caixa chales, 566 caixas sabão, 200 rolos fumo; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 22. . . . 44.053$330
Idem do dia 23. . . . . . 2:121$520
46:174$850

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 22. . . . 2:000$86
Idem do dia 23. . . . . . 44$3
2:045$

DESPACHO DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 1858.

Liverpool—*Barca ingleza* «John Martim», Southall Mellor & C., 96 saccos assucar.
Liverpool—*Barca ingleza* «John Martim», Saunders Brothers & C., 150 saccos assucar.
Philadelphia—Barca americana «Minesota», Johnston Pater & C., 1,900 saccos assucar.

EXPORTAÇAO'.

Rio de Janeiro, brigue nacional «Laura», de 248 toneladas, conduzio o seguinte: — 56 volumes diversos generos, 2.873 ditos generos do paiz, 1.000 cocos com casca, 100 duzias de cocos de tirar agua.

Havre, barca franceza «Pernambuco», de 251 toneladas, conduzio o seguinte: — 150 saccos assucar, 722 saccas algodão, 1,400 couros salgados seccos, 1.914 ditos dito verdes.

Ceará, hiate nacional «Bom Amigo», de 78 toneladas, conduzio o seguinte: — 455 volumes generos estrangeiros, 12 ditos ditos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 22. . . . 13:915$110
Idem do dia 23 . . . . . . 1:084$271
14:999$381

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 22. . . . 25:955$214
Idem do dia 23. . . . . . 2:022$632
27:977$846

Movimento do porto.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
Dia 23 de novembro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro Centigrado	Thermometro Reaumur.	Thermometro Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
				°	°	°	°	mm.
6 da m.	Cumulus	NE	Reg.	26.6	21.3	80	78	756.5
9 »	»	ENE	»	27.7	22.2	82	79	756.8
1|2 dia	»	»	»	28.8	23.1	84	83	757
3 da t.	Cirros	»	»	28.3	22.6	83	»	»
6 »	»	»	»	27.7	22.2	82	»	»

A noite esteve clara, com alguns nevoeiros, vento ESE veio para o terral e rondou pelo S antes do amanhecer.

Observatorio do arsenal de marinha, 23 de novembro de 1858.

Viegas Junior.

Navios entrados no dia 23.

Anvers—40 dias, brigue dinamarquez «Eleonore Sophira», de 160 toneladas, capitão E. E. Nelson, equipagem 10, carga fazendas e mais generos; a Roth Bedoulac. Pertence a Anvers. Conduz 25 emigrantes para a estrada de ferro.

Ceara' — 3 dias, vapor americano de guerra Water Witch, commandante o primeiro tenente Pegran.

Terra Nova — 52 dias, brigue brasileiro «Marinho II», de 278 toneladas, capitão Joaquim Gonçalves Lages, equipagem 13, carga 1922 barricas com bacalhão; a Bastos & Lemos, pertence a Bahia e seguio para o mesmo porto.

Navio sahido no mesmo dia.

Aracaty pelo Assú—Hiate brasileiro «Novo Angelicao», capitão José Joaquim Alves da Silva, carga fazendas e mais generos.

Rio de Janeiro —Brigue brasileiro «Atalaa», capitão Luiz N. de Maria, carga assucar e mais generos.

Observação.

O brigue dinamarquez «Absolona», entrado no dia 22 trouxe 90 emigrantes para a estrada de ferro.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 1º de dezembro proximo vindouro, perante a mesma junta, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer os concertos da ponte sobre o rio Anjo, avaliados em 17:500$

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de novembro de 1858.--O secretario,

A. F. d'Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação do fornecimento do sustento e dietas dos presos da casa de detenção foi transferida para o dia 1º de dezembro proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de novembro de 1858.--O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Declarações.

-- Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis para a cobrança da decima dos predios urbanos desta cidade e da freguezia dos Afogados, pertencente ao primeiro semestre de 1858 a 59, se principia a contar do dia 1º de dezembro proximo vindouro, findo os quaes incorrem na multa de 3 por cento, todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos no referido prazo. Mesa do consulado provincial 22 de dezembro de 1858.--Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de Guimarães & Oliveira, Mathias Tavares de Almeida, Santos Coelho & Vianna, Antonio Pereira de Oliveira Ramos, o seguinte:

O 1.º Para o arsenal guerra 2 livros de papel pautado de Hollanda com 150 folhas a 7$000, 1 dito dito com 5$.

O 2 Para diversos corpos 126 covados de panno verde a 2$600

O 3.º 600 mantas de lãa de n. 2 a 2$250, 80 ditas de n. 3 a 2$300.

O 4.º 47 bandas de lãa de n. 2 a 5$800.

O conselho avisa aos senhores acima mencionados que devem recolher os objectos vendidos ao arsenal de guerra no dia 24 do corrente, as 10 horas da manhãa.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 22 de novembro de 1858 --Francisco Joaquim Pereira Lobo, secretario interino.

CONSELHO ADMINISTRATIVO

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar com urgencia o seguinte:

Para a botica do hospital regimental á carga do 10º batalhão de infantaria.

Alcool, 21º, canadas 4, alcool, 36,º canadas 4, assucar refinado alvo, arrobas 12, capsulas de oleo de figado de bacalhão, caixas 20, extrato de salsa parrilha onças 8, hydroferes cynato de qq, onças, 8 manà commum, arrobas 2, oleo de nós moscada, onças 8, oleo de ricino, arrobas 2, rob de laffecturs, garrafa 10, sabão medicinal, branco, libras 8, xarope de nafé de arabica vidros 10.

Para a enfermaria do presidio de Fernando.

1000 altas e 1000 baixas, conforme o modelo apresentado pelo conselho.

Quem quizer vender os objectos a cima mencionados apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 24 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 20 de novembro de 1858. - Bento José Lamenha Lins, coronel presidente —Francisco Joaquim Pereira Lobo, vogal secretario interino.

THEATRO DE SANTA ISABEL

COMPANHIA LYRICA ITALIANA DE G. MARINANGELI.

QUARTA-FEIRA 24 DE NOVEMBRO.

30ª E ULTIMA RECITA DA ASSIGNATURA

Representar-se-ha a grande opera em 4 actos:

O TROVADOR.

Os bilhetes estarão a' venda no dia do espectaculo no escriptorio do theatro, das 9 horas da manhãa em diante.

Principiara' as oito horas.

Baile nacional masqué.

Sabbado 27 do corrente, haverá um baile nacional masqué no grande salão do caes de Apollo, sendo o mesmo com mascaras e sem ellas, para quem quizer dansar sem ser mascarado; o preço dos bilhetes para homem 2$ e para senhora gratis.

1.ª secção. Secretaria da provincia de Pernambuco 25 de setembro de 1858.

O Dr. chefe de policia da provincia ordena que no baile masqué que se der no salão do caes de Apollo, se observe o seguinte

REGULAMENTO:

Art. 1. Não he permittido a pessoa alguma, tanto mascarada como a paisana, dirigir palavras insultuosas directa ou indirectamente a outrem; e quem o contrario praticar será advertido, e não se corrigindo será mandado retirar immediatamente do salão pelo respectivo administrador, que logo dará parte a autoridade policial que se achar na casa, para ser ella coadjuvado

Art 2. Toda e qualquer pessoa que perturbar o socego e ordem do baile não podera ter mais ingresso na casa: e toda a vez que se apresentar com bilhete, será este tomado e restituido o seu importe.

Art 3. Os mascaras não poderão usar de caracteres allusivos á religião ou a pessoas designadas, e bem assim de armas que não sejam de papelão ou madeira fragil.

Art. 4. He prohibido fumar-se no quadro do baile, fazer assuada ou dar gritos, e procurar descobrir o segredo dos mascaras, bem como entrar no toillette das senhoras.

Art. 5. No principio e fim do baile será marcado pela pessoa que exercer as funcções de mestre-sala, o que será annunciado por um cartaz affixado na porta do salão.

Art. 6 Sem distincção de pessoa ou sexo, são obrigados todos os que frequentarem o baile a portar-se com toda a decencia, prudencia, civilidade, moderação e honestidade, afim de ser conservada a melhor ordem possivel; e quando alguem se desviar deste procedimento, será advertido pela autoridade, que podera fazer sahir os que se mostrarem indoceis.

Art. 7 A direcção que dever dar-se ao entretenimento e mais economia interna será incumbida aos encarregados do baile, que poderão formular um regimento interno, sujeitando-o á approvação desta repartição.

Art. 8. Fica expressamente prohibido o transito dos mascaras pelas ruas a qualquer hora, e bem assim o ingresso de escravos.

Agostinho Luiz da Gama.

Conforme.—O secretario, Rufino Augusto de Almeida.

Avisos Maritimos.

Rio de Janeiro.

Segue com brevidade a barca Cecilia, recebe carga a frete, a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

O brigue escuna Carolina, segue com brevidade, para carga e passageiros trata-se com Caetano Cyriaco da C. M, ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar, ou com o capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos.

Para o Aracaty.

Segue na presente semana o hiate Capibaribe, mestre Trajano Antunes da Costa, por ja ter alguma carga para o resto e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

Companhia Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Paraná, commandante o primeiro tenente José Leopoldo da Noronha Torresão, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 27 do corrente.

Recebe-se desde ja passageiros, fretes de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo os volumes despachados com antecedencia até o dia 26: agencia rua do Trapiche n. 40.

Para o Rio DE JANEIRO.

Sahe com muita brevidade o bem conhecido brigue nacional Sagitario de primeira marcha, o qual ja tem a maior parte da carga prompta, para o resto e passageiros trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17 primeiro andar ou com o capitão João Manoel Fiuza.

Maranhão e Pará.

O novo e veleiro patacho Alfredo, capitão Antonio Travassos da Rosa, segue nestes dias para os portos indicados, os senhores que pretenderem carregar no mesmo navio queiram entender se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. rua da Cruz numero 27.

Para a Bahia.

A velleira sumaca nacional Hortencia, pretende seguir com muita brevidade, tem a seu bordo metade de seu carregamento, para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio da rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro.

Sabe com muita brevidade a bem conhecida barca nacional Recife, de primeira marcha, a qual ja tem a maior parte da carga prompta, para o resto e passageiros para o que tem aceiados commodos trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17 primeiro andar ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

— Para Lisboa carrega a bem conhecida barca portugueza Gratidão, tem prompta parte do carregamento para o e resto e frete. trata-se com Amorim Irmãos na rua da Cruz n. 3, ou com o capitão A. P. Borges Pastana na praça do Commercio.

COMPANHIA Pernambucana.

O vapor nacional Persinunga, commandante o segundo tenente Moreira sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 26 as 5 horas da tarde; recebe carga até o dia 24 ao meio dia, os fretes são pagos na gerencia.

Para o Rio de Janeiro

Segue com brevidade o brigue nacional Almirante, por ter parte de seu carregamento prompto; para o resto, passageiros e escravos a frete, para o qual tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 63.

Para o Rio de Janeiro.

O velleiro e bem conhecido brigue nacional Laura, pretende seguir até o fim da presente semana, tem dous terços do seu carregamento a bordo, para o resto que lhe falta, e passageiros, para os quaes tem aceiados commodos e escravos a frete. trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio da rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

O velleiro e bem conhecido patacho Amazonas, que pretende seguir com muita brevidade, tem prompto parte de seu carregamento, para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Norte

Em poucos dias por ja ter a maior parte de seu carregamento a bordo a lancha Flor do Rio Grande, para o resto e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

Leilões.

Leilão

James Crabtree & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer de uma porção de

MUTILADO

ILEGÍVEL

bicos avariados : quarta-feira 24 do corrente as 9 1/2 horas da manhãa [em] ponto, no seu armazem rua da Cruz.

Leilão

DE

CHAPEOS DA ITALIA.

Quarta-feira 24 do corrente

PELO AGENTE

Pestana.

E H. Wyatte fará leilão por intervenção do referido agente no dia acima designado, no seu armazem, rua do Trapiche pelas 10 horas da manhãa,

DE

Chapeos de palha da Italia,singellos e dobrados, e alguns bonets da mesma qualidade proprios para homem.

LEILAÕ DE APRESTOS PARA NAVIO.

Quinta-feira 25 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA

O referido agente no mencionado dia e pelas 10 horas da manhãa venderá no Trapiche Novo os seguintes objectos :

Poliane, vergas, mastareos, velas de lona e de brim, cobre velho, correntes, cavilhas, bronzes finos, bandeiras, agulhas, candieiro de bitacola e uma infinidade de objectos miudos.

Leilão

Paton Nash & C farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas todas proprias do mercado : quarta-feira 24 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem rua do Trapiche Novo.

Leilão

DE

MOBILIAS

(SEM LIMITE.)

A 25 do corrente.

Marcolino de Borja

fará leilão em o seu armazem na rua do Collegio n. 15, de um grande e variado sortimento de obras de marcineiria, como sejam mobilias completas de jacaranda e de mogno. ditas avulsas, camas francezas, guarda-roupas, mesa elastica, apparadores, guarda-louça, lavatorios com pedra e sem ella, carteiras, marquezas largas e estreitas, cabides para roupa etc., etc., pianos, relogios de parede e cima de mesa, candelabros, lanternas e lustre de vidro, ditos de bronze, vasos, calungas e mais enteites de porcellana para sala, apparelhos de porcellana para almoço, vidros para serviço de mesa, obras de ouro e prata, relogios para algibeira e outros muitos objectos, que fora enfadonho mencionar : tudo será vendido sem limite de preço no dia quinta-feira 25 do corrente as 10 horas da manhãa no supradito armazem.

Leilão

A 26 do corrente.

Harry Cheeseman, capitão da barca ingleza « Ben Muick Dhui » fará leilão por autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega desta cidade, em presença do Sr. agente de Lloyds, por intervenção do agente Oliveira, e conta e risco de quem pertencer de diversas porções de vinho, aguardente, biscoitos, farinha de trigo, carrinhos, tintas oleo de linhaça, carnes de porco e de vacca em salmoura, cerveja e outros artigos, para occorrer aos gastos com o salvamento, reparos, costeio, e mais despezas com dito navio, encalhado proximamente na costa da ilha de Itamaracá ao norte deste porto, onde afinal arribou na sua recente viagem procedente de Londres com destino a Santa Helena : sexta-feira 26 do corrente as 10 horas da manhãa a porta da alfandega desta cidade.

Avisos Diversos.

GABINETE PORTUGUEZ

DE

LEITURA.

Rogo aos senhores subscriptores do Gabinete Portuguez de Leitura para darem cumprimento do § 2.º do art. 14 dos estatutos que determina seja prevenida a directoria com antecedencia de 30 dias quando queiram desligar-se do Gabinete. Secretaria da directoria em 23 de novembro de 1858. -- O 1.º secretario, João Quirino de Aguilar.

No cafè

dos arcos precisa-se de um caixeiro para bilhar, e que este tenha boa conducta.

Aviso

aos Srs· logistas e particulares.

Na rua da Cadeia do Recife n. 11 2.º andar apromtam-se vestidos para noivas, ditos para bailes e passeios, dito para crianças se baptisar, chapeos de todas as qualidades, para meninas e senhoras, enfeites para cabeça, casaveque, obras de bordados e tudo o mais que for proprios para senhoras, assim como flores de panno, froco e veludo.

— Precisa-se alugar uma casa terrea nos bairros de Santo Antonio, Boa-Vista, ou no de S. José nas ruas Direita ou Martirios, que seu aluguel não exceda a 16$000 : quem tiver e quizer alugar dirija-se a rua da Cadeia n. 11, 2.º andar para tratar.

— Fugio no dia 18 do corrente mez, o preto Antonio, com idade de 28 a 30 annos com os signaes seguintes : as pernas um tanto zambetas tem falta de dentes na frente da parte de cima, o nariz um pouco inchado, com uma empinge, tem um dos joelhos alejado pouca altura, andar banzeiro, os peis um tanto apalhetados, sahio de camiza encarnada, e calça branca, tem os dedos das mãos cheios de calos proveniente de ser amaçador : assim pede-se a quem o pega, o leve na padaria da rua das Larangeiras n. 28, que será bem recompençado.

Aviso aos Srs marcineiros

que quizerem comprar colla da Bahia, da primeira qualidade e por preço muito commodo e mais barato do que em outra parte, por haver grande quantidade, e vende-se tanto em porção,como a retalho : na rua do Queimado,loja de ferragens n. 14.

— Arrenda-se uma casa grande e outra pequena, com bons commodos, para passar a festa estribaria e capim para cavallo, sitas em Beberibe junto a ponte : a tratar no mesmo sitio, adverte-se que tambem arrenda-se separadas.

-- Precisa se de uma ama secca para casa de pouca familia, que saiba cozinhar : na rua Imperial n. 153.

-- Precisa-se de um menino de 14 a 16 annos para uma taberna : a tratar no aterro da Boa-Vista n. 38.

FOLHINHAS PARA 1859

Acham-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceara, Rio Grande do Norte,Parahiba e Alagoas, das seguintes qualidades :

Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas, notadas com todos os avisos e ordens que as tem esplicado e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond. Estas folhinhas são essencialmente necessarias a todas as pessoas que possuem de um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos: preço rs. 500

Folhinha religiosa, a qual além das materias do costume, contem officios, exercicio para ganhar o jubyleo, modo de visitar as imagens do Senhor, de Nossa Senhora, e qualquer santo ou santa, e oração de S. Benedicto e a semana meditativa, e differentes novenas. preço rs 320

Folhinha de porta rs. 160

Folhinha ecclesiastica ou de resa feita pelo Rvm. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé rs. 400

— Existindo presentemente no foro desta cidade como solicitador o Sr. Felix Francisco Magalhães irmão do Sr. Manoel Pereira Magalhães tambem solicitador, o abaixo assignado faz sciente ao publico que no foro aonde exerce ha bastantes annos o lugar de solicitador, será conhecido por—Souza Magalhães—e pede aos Srs. escrivaes que com este nome lancem em seus protocollos os requerimentos que o abaixo assignado fizer em audiencia por seus constituintes.

Felix Francisco de Souza Magalhães.

-- Precisa-se de uma ama para o sitio de um estrangeiro : na rua da Cruz n. 4.

-- Precisa-se de uma ama, na padaria da rua das Laranjeiras n. 28.

--- Precisa-se de uma mulher que seja capaz para fazer companhia a uma senhora, e mais algumas direcções : quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua da Santa Cruz n. 21, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar um negro, que seja robusto e trabalhe desembaraçadamente : na rua Direita n. 72.

Aviso.

NA

casa de banhos

haverá todos os dias, das 6 às 9 horas da noite, sorvete para as pessoas que visitarem o estabelecimento.

— Dezeja mudar de arrumação, para qualquer casa de molhados, um rapaz, que se acha arrumado, sabe occupar seu lugar, e dá conhecimento de sua conducta, quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por esta folha, sendo taberna, prefere-se para os arrabaldes da cidade, 1 a 8 leguas.

— Offerecem-se duas amas seccas, de boa conducta, sendo uma para engommar e outra para cosinhar : quem precisar, dirija-se a rua das Trinxeiras n. 23, casa terrea.

-- Offerece-se para feitor de um sitio um homem portuguez com todas as habilitações por ter muita pratica : quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 7, loja, para tratar.

-- Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, precisa-se fallar ao Sr. Luiz José de Oliveira Diniz, e como se ignore onde mora, pede-se queira annunciar, ou dirigir-se a mesma livraria.

Attenção.

Deseja-se fallar com o Sr. Sebastião Antonio, e roga-se a quem delle souber de dar noticias na rua Direita n. 2, pois he negocio de seu interesse, e consta que tem familia no pateo de S Pedro.

--- Precisa-se de 300$ a juros de 2 por cento ao mez, dando se por garantia uma casa fora desta cidade, que vale mais do duplo, e paga-se o juro adiantado.

-- Precisa-se de um moço de 18 a 20 annos que saiba ler e escrever, dos chegados ha pouco de Portugal, para segundo caixeiro da padaria do pateo da Santa Cruz n. 55.

--- Manoel de Azevedo Pontes faz vera todos os afilhados de baptismo do fallecido Joaquim Ribeiro Pontes, que se faz necessario que cada um delles se mostre devidamente habilitados com as respectivas certidões,para o fim de receberem em tempo o legado deixado pelo mesmo finado, e isso até o fim do proximo mez de dezembro : na rua da Cadeia do Recife n. 54.

Consulado de França.

Sabbado 27 do corrente mez a uma hora de tarde, no consulado francez rua do Trapiche n. 14, proceder-se-ha a adjudicação por carta fechada do fornecimento dos fundos necessarios ao costeio do brigue de guerra francez L'Entrepunont por todo o tempo que elle se demorar neste porto : as pessoas que quizerem concorrer para esta arrematação podem desde ja tomar conhecimento das cargas e condicções da adjudicação, cada proposta fechada deverá ser entregue no dito consulado uma hora antes da adjudicação.

— Precisa-se de um amassador de pão que entenda perfeitamente do trafico de padaria, assim como de um rapaz para entregar pão a uma freguezia na rua com um preto : aquelle que estiver nas circumstancias pode dirigir se a rua dos Quarteis padaria n. 18. que achará com quem tratar.

--- No dia 3 do corrente fugio o escravo de nome José de nação, ja velho, grosso, rosto regular e quando esta bebado empertiga-se todo e abre muito os olhos para disfarçar a bebedeira, chega muitas vezes a cahir, costuma a fazer e vender vassouras de palha, usa as vezes paletot cor de vinho, calça azul de algodão ou de riscado, usa de bonet de panno ou barrete, consta que andou ultimamente pelo Monteiro e Apipucos e talvez se encontre por aquelles arredores ou Caxangá, e tera talvez ido para o matto, recommenda-se aos capitães de campo que o peguem e o levem ao sitio de Eusebio Raphael Rabello no Caldereiro ou no escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho no largo da assembléa que serão recompensados e mesmo se gratificará a quem der noticia delle.

Modas francezas.

Madame Buessard Millochau tem a honra de participar as senhoras suas freguezas que pelo ultimo navio francez recebeu chapeos de seda para senhoras, ditos para meninas, enfeites para cabeça, capelles de flores de larangeiras, espartilhos, vestidos para noivas, sortimento de franjas, tranças e botões e muitos objectos de toilette de senhoras : aterro da Boa-Vista n. 1.

Para noiva.

Uma riquissima camisa de cambraia de linho toda aberta de labyrintho propria para noiva, obra interessante no gosto e perfeição : na rua do Queimado n. 46 loja de A. Bezerra de M. Lyra.

--- Na rua do Rangel n. 48 vende se superior vinho a 400 rs. a garrafa, presunto a 560 a lib s, queijos a 1,840, chá muito fino a 2,560 a libra, arroz a 120 a libra, farinha a 8,800 a sacca de 24 cuias e outras muitas cousas por barato preço sendo a dinheiro a vista.

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro : a tratar no Passeio, loja n 5.

-- Precisa-se de um pequeno para caixeiro de taberna, o qual tenha pratica da mesma : a tratar na rua Velha n. 67.

--- Precisa-se alugar uma preta escrava que saiba tratar de meninos, e do serviço interno de uma casa : quem a tiver entenda-se com Caetano Pinto de Veras, na alfandega desta cidade, ou no sobrado da rua de S. Francisco n. 8, como quem vai para a rua Bella das 6 a 7 horas da manhãa, e das 4 a 6 da tarde.

— Precisa-se de um rapaz portuguez, para caixeiro : na taberna da rua da Concordia n. 26.

GABINETE MEDICO

DO

DR. P. A. CESAR.

Rua do Rangel numero 18.

LIVRARIA ECONOMICA

DEFRONTE DO ARCO DE S ANTONIO

ALMANAK

DE

CASTILHO.

Na dita livraria recebeu-se ultimamente o almanak de lembranças Luso-Brasileiro para 1859 por A. M. de Castilho e vende-se a 800 rs. Tambem tem collecções completas de ditos almanaks os quaes vende-se a preços muito razoaveis.

Attençaõ.

José Antonio Gomes Junior, faz publico que continua a subscripção para as regas de escripturação mercantil por partidas dobradas combinadas com o prescripto pelo codigo commercial brasileiro,até ao ultimo do corrente mez rua do Sebo, defronte do n. 24, Passeio Publico n. 11, a 5$ cada exemplar, pagos a vista, para os não assignantes, ou os que tendo subscripto não satisfizerem até o dito dia, será 10$. Esta obra contem não só as regras e exemplos para serem escripturados os livros exigitos pelo art. 11 do dito codigo, mas tambem os mencionados no art. 10 § 1º do mesmo codigo, assim como contem, os usos e estilos das praças do imperio approvados pelos respectivos tribunaes do commercio, na conformidade prescripta pelo art. 26 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850,e a collecção chronologica dos assentos do tribunal do commercio da capital do imperio,de accordo com os tribunaes do commercio da Bahia, Pernambuco, e Maranhão, como prescreve o art. 13 do citado regulamento. Por este Diario ns. 149, 155, e 156, se vê o quanto dita obra he util ao publico.

--- Precisa-se de uma ama para cosinhar, forra,ou captiva para casa de pouca familia : paga-se bem, na rua da Cruz, n. 24. botica.

- - Aluga-se o armazem da rua do Apollo n. 13, (com caixões para armazem de assucar), que serve para recolher qualquer objecto. ou para estabelecimento qualquer, faz-se todo negocio com os utencilios que existe dentro do mesmo : a tratar na rua do Brum. armazem n. 14.

--- Na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56, de Sampaio, Silva & C., ha constantemente para vender-se guarda comidas de arame de todos os tamanhos, peneiras de arame para refinação e padaria, bombas de repucho das melhores que ha vindo ao mercado, canos de chumbo de todas as grossuras, foles e tornos de 16 a 100 libras para ferreiro, serras finas de aço, ferragens finas para ourives, trem para cosinha, [louça] de porcelana e estanhado, e outros muitos objectos que seria fastidiozo enumerar-se que tudo vende-se por modico preço.

Aviso

Na padaria de Santo Amaro continua a haver de novo o bem conhecido pão de centeio nas quartas-feiras e sabbados. Na mesma padaria se precisa de um amassador e um caixeiro de 16 a 17 annos, que dê fiador a sua conducta.

— Offerece-se uma pessoa para administrar um engenho ou um sitio grande, mais que seja perto da praça, pois entende bem destes serviços, levando com sigo dous escravos, e da fiador a sua conducta : quem delle precisar dirija-se a rua do Mundo Novo n. 23, pois achara com quem tratar a qualquer hora do dia.

--- Nos dias 23, 26 e 30 do corrente mez, tem de ser arrematado por arrendamento a requerimento do tutor o sitio denominado do Viveiro, sito na rua Imperial, com casa de sobrado, e senzallas no fundo do sobrado com as condições que se acham descriptas no escripto em mão do porteiro do juizo de orphãos Amaro Antonio de Farias, o sobrado de um andar com grande sotão loja e quintal com portão para a rua do Ouro, sito na rua Augusta n 76, pertencentes aos orphãos do finado José Maria de Jesus Muniz e sua mulher, sendo a arrematação effectuada na ultima praça de 30 do corrente na sala das audiencias.

-- Precisa-se de um caixeiro na padaria da rua das Larangeiras n. 28

DENTISTA.

O Dr. Lourenço la Caze, cirurgião e dentista francez, avisa ao respeitavel publico, que mudou a sua residencia para a rua larga do Rosario n. 38. primeiro andar. Se se achar alguma pessoa que esteja padecendo de alguma enflammação dolorosa, o estributo ainda que esteja chronico, póde dirigir-se a sua casa acima declarada, que cura radicalmente ; não se aceita paga alguma sem o doente ficar bom da enfermidade.

-- O abaixo assignado, desejando servir bem as pessoas que tem mandado e se dignarem mandar doentes para serem tratados em sua casa de saude da Passagem da Magdalena, tem creado para melhoramento clinico do seu estabelecimento, o lugar de medico consultante, o qual he occupado pelo Illm. Sr. Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento, cujas attribuições são visitar o estabelecimento, comparecer as conferencias e operações, etc , etc.

Dr. Ignacio Firmo Xavier.

-- Precisa-se alugar um preto escravo ou homem forro para o serviço interno de casa de pouca familia ; na mesma se precisa de uma mulher de meia idade para tomar conta de um sobrado, e que cozinhe o diario : tudo isto a tratar na rua do Padre Floriano n 32

— Na rua Direita sobrado de um andar n. 33 ao pé do deposito tem doces secos de cajú muito bom, doce de mangaba, sidrão, grozelle, jaca tanto seco como em calda, e arrumado em bocetas ou em latas com enfeites ; tambem se fazem bandeijas de bolinhos enfeitadas do melhor gosto que for apetecivel ; tambem se faz doces de ovos, arroz de leite pão-de-ló enfeitados de alfinim e pasteis de nata.

--- Precisa-se de um conto a um conto e quinhentos mil réis com hypotheca em predio nesta cidade : na rua da Cadeia defronte dos omnibus, primeiro andar.

-- Precisa-se de duas amas para todo o serviço de portas à dentro. a tratar no Collegio de Santa Thereza, na praça da Boa-Vista.

-- A irmandade do S. José de Riba-mar precisa de um guarda para a sua igreja : as pessoas que a isto se quizerem prestar, sendo preferiveis os irmãos, dirijam-se ao thesoureiro da mesma irmandade, no pateo da referida igreja, casa n. 39, ou no Recife, rua da Senzala Velha, loja de marcineiria.

-- O corpo de policia precisa comprar 300 pares de sapatos de sola e vira para as praças : quem quizer fornecer, apresente-se na secretaria do mesmo, as 11 horas do dia 25 do corrente, com suas propostas e amostra.

OFFICIAES DE FERREIRO.

Na fundição da rua do Brum n. 28, precisa-se de um perfeito official de ferreiro de forja para obras de navios

-- Precisa-se de um caixeiro que de fiador a sua conducta, para tomar conta de um armazem de generos seccos da terra : quem estiver nestas circumstancias dirija se ao armazem n. 62 da rua do Rangel.

— A pessoa que precisou alugar um sitio para deposito de materiaes, querendo alugar um no fundo da rua do Alecrim e na rua da Concordia na travessa que segue da rua Augusta para o gaz, dirija-se a rua da Senzala Velha n. 110, que achará com quem tratar.

--- Precisa-se de uma ama que tenha bom e abundante leite : na rua Bella sobrado numero 14.

Colchete.

José Alves da Silva Guimarães, tem elevado a sua fabrica de colchetes a um ponto de poder supprir todo o mercado desta provincia, assim como Ceara, Parahiba, Alagoas e Bahia e outras, para o que sempre terá prompto não menos de 6 ou 8 mil duzias de caixinhas com colchetes de todos os numeros, roga pois a todos os seus freguezes não só destas provincias como das mais que precisem deste genero dirigir-se ao deposito na rua do Cabugá n. 1 B, que acharão sempre um completo sortimento promptificando-se a fazer qualquer remessa que se lhes pessam tanto a dinheiro como a prazo, sendo de pessoas capazes, alem de se achar bem montada a dita sua fabrica ainda espera no primeiro navio chegar de França o novo machinismo aperfeiçoado afim de que seus freguezes sejam bem servidos.

NOVO BANCO

DE

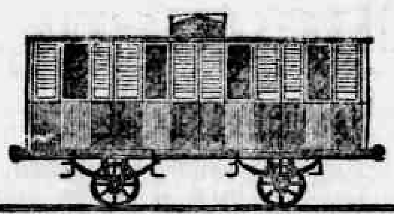
Pernambuco.

A direcção convida o Srs. accionistas a realisarem a terceira prestação de 25 por cento sobre o valor de suas respectivas acções, ate o dia 4 de dezembro proximo. Recife 29 de outubro de 1858. —Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Hotel inglez

O proprietario deste estabelecimento tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que elle acaba de obter um excellente cosinheiro francez. O proprietario se propõe a dar petiscos de 9 de novembro em diante a toda e qualquer pessoa que se dignar honra-lo com a sua presença, achando das 8 horas da manhã as 8 da noite que poder desejar, encarrega-se igualmente de qualquer encommenda para a cidade e de qualquer especie de massas ; varios salões são reservados para as pessoas que quizerem comer sós.

---- O bem conhecido deposito de cal e potassa da rua do Appollo n. 2 B, mudou-se para a mesma rua armazem n. 16, junto ao theatro ; os freguezes encontrarão ahi sempre a boa cal de Lisboa em pedra, assim como a verdadeira potassa da Russia e do Rio de Janeiro, sendo o preço desta a 240 reis à libra.



ESTRADA DE FERRO

DE

TAMANDARÉ

O conselho director da companhia nacional de Tamandaré e Una previne aos Srs. accionistas desta empreza que de conformidade com os estatutos marcou o prazo de 30 dias contados do 1º de novembro do corrente anno para entrada da 1ª prestação de 10 0/0 da importancia das suas assignaturas. Os titulos provisorios dos quaes constara a entrada da prestação serão entregues nesta oraça no escriptorio do thesoureiro provisorio Antonio Valentim da Silva Barroca, em Tamandaré na do engenheiro Henrique Augusto Milet.

Recife 22 de outubro de 1858.

Os directores.

— Precisa-se alugar uma preta para vender fazendas pelas ruas com outra pessoa : a tratar na rua dos Martyrios n. 36.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; taxas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com commodidade em preço.

CALISTA UNIVERSAL AMERICANO.

Mr. Spyers ultimamente chegado dos Estados-Unidos da America do Norte, acha-se residindo no hotel inglez na rua do Trapiche Novo n. 3 a disposição do respeitavel publico desta cidade, aonde elle extrahe calos de qualquer natureza a qualquer hora do dia exceptuando das 6 as 8 da manhãa, por serem estas horas dedicadas a pobreza (gratis) ; qualquer pessoa que deseja ter os seus calos extrahidos para nunca mais serem atormentados por elles nada melhor podem fazer do que ir ao domicilio do annunciante visita-lo, onde podem em menos de 5 minutos ser alliviados da peior de todas as dores (um callo), o annunciante nada percebará se os calos não forem extrahidos a satisfação do pasciente assim como se o paciente sentir alguma dor ou algum sangue for tirado da parte afectada na occasião da operação nenhuma paga será exigida. O Sr. Seyer espera que estas garantias que elle acaba de offerecer serão sufficientes para satisfazer o respeitavel publico quando não elle aproveita-se de diversos attestados que tem em seu poder de pessoas residentes nesta cidade.

--- Estando se a proceder pelo juizo de orphãos desta cidade, escrivão Brito, o inventario dos bens deixados pela finada D Maria Joaquina Martins ; o abaixo assignado, na qualidade de inventariante, faz disso sciente a quem possa interessar. Recife 19 de novembro de 1858.---Luiz Salasar Moscoso da Veiga Pessoa

-- Roga-se ao Sr. José Ignacio do Monte, ourives, morador no aterro da Boa-Vista de vir ou mandar entregar até o fim do corrente mez, na rua do Pilar n. 37, o trancelim de ouro e par de argolas que recebeu para concertar a mais de 6 mezes.

Com todo aceio e promptidao'.

Na rua do Cano da-se comida particular, tanto para nacionaes, como estrangeiros, de toda a qualidade e por preço mais commodo que em outra qualquer parte ; a tratar na rua acima, casa de marcineria: tambem faz se cortinados e cupolas de muito boas fazendas e de gosto, por diminuto preço : quem precisar não achará o contrario.

— Aluga-se uma casa moderna reedificada, caiada e pintada de novo, com quintal e cacimba, bons commodos, porto de desembarque no fundo, muito fresca por ser do lado da sombra e não ter casas defronte, sita na rua Real proxima ao Manguinho n. 31 : a tratar na mesma rua sobrado n. 6.

— Aluga-se metade de um primeiro andar na rua do Queimado n. 46.

--- Quem precisar de um menino de 13 a 14 annos, para caxeiro de qualquer estabelecimento, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 56 loja de ferragens.

Lampeões de aluguel

para illuminação e brilhantismo de qualquer festividade religiosa ou profana : na rua Direita n. 47.

Convidam-se aos Illms. Srs. estudantes do quinto anno da Faculdade de Direito do Recife a virem comprar fitas para suas cartas de bachareis : na rua Nova n. 2, atraz da matriz loja de Nabuco & C.

-- Precisa-se de uma ama de leite, dando-se preferencia a captiva : na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

Manoel Enedino do Rego Valença, doutor em medicina, avisa ao publico desta cidade que reside na rua da Cruz n. 49 onde poderá ser procurado para o exercicio de sua profissão. Consulta gratis aos pobres.

--- O Dr. Firmo para maior commodidade das pessoas que desejarem mandar doentes para serem tratados em sua casa de saude da Passagem da Magdalena, dá conducção para os mesmos, da cidade ao seu estabelecimento.

--- Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Laranjeiras n.15, na mesma casa tem agua e pós dentrifico.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

Companhia

DE

SEGUROS EQUIDADE.

Estabelecida na cidade do Porto.

A agencia desta companhia, no escriptorio de Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, effectua qualquer seguro maritimo por premios os mais favoraveis.

--- Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos e que tenha pratica de taberna, para uma nos Apipucos ; a tratar na rua larga do Rosario n. 32.

LIÇÕES

DE

PARTIDAS DOBRADAS.

RUA NOVA N. 15.

O abaixo assignado póde agora receber mais alguns descipulos : as pessoas que desejarem se matricular dirijam-se a casa acima indicada, ás 7 horas da noite de todos os dias uteis.

M. Fonseca de Medeiros.

Loteria

DA

PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes garantidos do imposto geral em quantia de 100 para cima a dinheiro pelo seguinte preço

Bilhete 5$500 recebe 5:000$

Tambem se compram bilhetes de loteria recolhida a thesouraria provincial com o disconto de 20 por cento.

P. J. Layme

-- Precisa-se de um portuguez para tomar conta de uma horta em um engenho perto da praça : na rua do Collegio n. 15, primeiro andar.

--- O advogado Manoel Serapião de Almeida Fortes, offerece-se ao publico os seus serviços, advogando grates aos desvalidos, tanto no crime como no civel : podendo ser procurado na villa do Bonito ou em seu engenho 1 º do Fortes.

--- Preceza-se de um rapaz de 12 a 14 annos, para uma taberna em Beberibe : a tratar na Camboa do Carmo n. 4.

--- Offerece um rapaz portuguez para caxeiro de venda ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço ou sem elle para o que tem bastante pratica : quem de seu prestimo se quizer utilizar dirijase a rua do Collegio n. 16.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de familia : na rua larga do Rosario, sobrado n. 28, segundo andar.

--- Precisa-se de uma escrava para o serviço interno de casa, paga-se bem : na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11.

Attenção.

Na rua da Cadeia de Santo Antonio na casa pertencente ao Sr. Gomes Ferreira, armazem n. 11 C. vendem-se umas 30 a 40 pipas com vinho de superior qualidade chegado ultimamente de França tanto em pipas como em meias, quartos, quintos e decimos por preço muito commodo para fechar contas, tambem se vende a retalho em canada sendo tinto a 3 000 e o branco a 3,500 e quem quizer ver a boa pinga mande vir uma garrafa por 480 e mande o casco.

-- Em virtude da carta precatoria expedida pelo juizo municipal da cidade de Nazareth, a requerimento do testamenteiro dos bens do fallecido padre João Antonio Galião, estão em praça para serem arrematadas por venda, findа a audiencia do dia 24 do corrente, do juizo municipal da segunda vara, escrivão Santos, duas casas terreas sitas na freguezia da Boa-Vista, uma na rua da Conceição n. 13, avaliada por 1:200$ e outra na do Tambiá n. 12 avaliada por 600$.

Serventes.

Nesta typographia precisa-se de serventes.

--- Precisa-se de um moço para caxeiro no matto, que tenha alguma pratica de fazendas, que dê fiador de sua conducta : a tratar na rua do Queimado n. 8.

--- Aluga-se uma casa na povoação de Beberibe, com bastantes commodos para uma familia, que quizer passar a festa : a tratar na rua da Concordia n. 2.

--- Na rua do Pillar n. 111, troca-se dinheiro de cobre a 6 por cento, todos os dias.

— Offerece-se uma pessoa habilitada para caixeiro de escripta : quem precisar annuncie para ser procurado.

— Aluga-se por anno ou para se passar a festa, um sitio na travessa do Arraial para a Casa Forte, com boa e grande casa de vivenda, estribaria para 4 cavallos, cocheira para recolher carro, casa para criado, cacimba com muito boa agua de beber feita de pedra e cal, muitos arvoredos de fructos, baixa com capim : a tratar no mesmo sitio ou no sello com Sebastião Correia.

Novos armazens

Na rua Nova n. 24 e na rua da Cadeia de Santo Antonio esquina dos sobrados novos do Senhor Gomes Ferreira.

DE

MANOEL ANTONIO DOS PASSOS OLIVEIRA & C.

Nestes dous estabelecimentos achara o respeitavel publico um esplendido sortimento de mobilias, e uma numerosa quantidade de obras avulsas, sendo todas estas obras muito recommendaveis por sua segurança, gosto e elegancia, e ainda mais porque tudo será vendido por menos preço do que em outra qualquer parte.

ESTRADA DE FERRO

DO

RECIFE A S. FRANCISCO

Pela superintendencia da mesma se faz publico que do dia 1º de novembro proximo futuro em diante, a actual tabella dos preços de passagens será substituida pela seguinte, a saber :

Das Cinco Pontas e volta em 24 horas, a	CLASSES. 1.ª	2.ª	3.ª
Afogados.	1,000	800	400
Prazeres.	2,000	1,600	00
Pontezinha.	3,600	2 800	1,500
Ilha.	4,000	3,200	1,700
Cabo.	5,000	4,000	2,100
Das Cinco Pontas a	1.ª	2.ª	3.ª
Afogados.	700	500	300
Prazeres.	1,400	1.100	600
Pontezinha.	2,400	1,900	1,000
Ilha.	2,700	2.200	1,100
Cabo.	3,400	2,700	1,400

Do Cabo e volta em 24 horas, a	CLASSES. 1.ª	2.ª	3.ª
Ilha.	1,000	800	400
Pontezinha.	1,500	1,200	600
Prazeres.	3,100	2,400	1,300
Afogados.	4,000	3,200	1,700
Cinco Pontas.	5,000	4,000	2,100
Do Cabo a	1.ª	2.ª	3.ª
Ilha.	700	500	300
Pontezinha.	1,000	800	400
Prazeres.	2,000	1,600	900
Afogados.	2,700	2,200	1,100
Cinco Pontas.	3,400	2,700	1,400

-- Aluga-se uma casa terrea propria para grande familia, na rua do Brum, passando o chafariz a segunda casa a esquerda : a tratar na rua dos Guararapes n. 20.

-- O Sr. Augusto Cesar Deolindo tem uma carta na rua do Queimado n. 27.

-- Tendo-se perdido o bilhete inteiro n. 1240, por isso o abaixo assignado roga ao Sr. thesoureiro e mais cautelistas, que não paguem qualquer premio que saia no referido bilhete --Adalberto Joaquim Veredas.

-- Aluga-se o primeiro andar n. 9 na rua Direita, com fundos para a rua da Penha.

Oleiro

Precisa-se de um oleiro para a provincia do Maranhão, que seja principalmente perito em fazer fôrmas de assucar ; a contratar na travessa do Veras, sobrado n. 13, na Boa-Vista.

O Dr. João José Innocencio Poggi, medico parteiro e operador tendo voltado da Europa avisa ao publico desta provincia que continua a residir no aterro da Boa-Vista n. 9, onde o acharão prompto para exercer sua profissão. Consultas gratis aos pobres.

Compras.

-- Compram-se vinte acções do novo banco : a tratar na praça da Independencia n. 3

-- Compra-se um correpião do Ceará, que seja domesticado : na loja n. 3, proximo ao arco de Santo Antonio.

-- Compra-se um terno de pesos de bronze de meia quarta até meia arroba ; na rua do Rangel n. 7.

— Compra-se uma negra sadia de bons costumes, que saiba cosinhar e engommar : no pateo do hospital do Paraizo n. 24.

— Compra-se um caixão envidraçado e com pés para amostras de miudezas e calçado : defronte da matriz da Boa-Vista numero 84.

-- Compram-se duas casas terreas que sejam boas : a tratar na rua larga do Rosario, fabrica de cigarros, casa n. 21.

-- Na praça da Boa-Vista, sobrado n. 8, compram-se 200 palhas de coqueiro.

-- Compra-se uma crioula ou parda de 16 a 20 annos, bonita figura, que engomme, cozinhe, e lave de sabão, ainda mesmo estando gravida : na rua estreita do Rosario n. 25. primeiro andar.

-- Compram-se quatro pedaços de madeira de qualidade, sendo dous de 22 a 25 palmos de comprido, e dous de oito a dez palmos, todos de grossura de 8 a 9 polegadas, sendo de qualidade, ou duas traves de 30 a 32 palmos, que tenham mais de 8 polegadas em quadro ; na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Vendas.

Telhas de vidro.

Na rua do Rosario estreita n. 25, loja de funileiro, vendem-se telhas de vidro muito boas e grossas, e mais baratas que em outra qualquer parte.

Toalhas, guardanapos e lençoes.

Novo sortimento destes artigos, e outras fazendas que na loja do Cunha e Silva na rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, se vendem por baratissimos preços, havendo toalhas de linho adamascadas para mesa de jantar de 2 até 5 varas pelo barato preço de 4 a 12$ cada uma, ditas de algodão alcoxoados tambem para mesa de jantar de 1 até 2 varas e de 1$ a 5$ a duzia, guardanapos de algodão alcoxoados a 2$400, 2$800 e 3$000 a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$ a duzia, atoalhados de linhos adamascados de duas larguras para toalhas de mesa, fazenda muito superior a 2$240 a vara, dito de algodão tambem adamascado a 1$400 a vara, toalhas de linho para mãos e rosto a 8$000 a duzia, ditas de dito finas com labyrintho e bico nas pontas a 5$, peças de panno de linho do Porto bom de 600 a 900 reis a vara, peças de hamburgo ou brim lizo bom para toalhas. lençoes e seroulas a 9$ a peça com 20 varas, algodão de duas larguras proprio para lençoes a 560 a vara e a 13$ a peça com 25 varas, panno de linho fino de lençoes o melhor que ha para este fim, por ser muito fresco e que com 1 1/4, 1 1/2 e 1 3/4 varas faz-se um excellente lençol a 2$400 a vara.

Sellins inglezes

Dos melhores que se fazem na Inglaterra, vendem-se em casa de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Linha de cores.

Em novellos, vende-se em casa de Augusto C de Abreu,rua da Cadeia do Recife n. 36.

--- Vende-se um pianno de forma moderna e de excellente voz, do bem acreditado fabricante Collars & Collard, por preço commodo : no aterro da Boa-Vista n. 31.

--- Vende-se realejos de varios tamanhos, tanto harmonicos, como de cannos, com excellentes peças conhecidas no paiz : na fabrica de orgãos, aterro da Boa Vista n. 31

--- Vendem-se duas moradas de casas terreas nas ruas do Brum e Guararapes, entregando-se livre de qualquer trabalho ao comprador : a tratar na rua dos Guararapes n 20

-- Na casa de Kihm, Jaquinot & C., rua da Cruz do Recife n. 18, vendem-se superiores relogios suissos de ouro, prata dourada e prata branca, patentes e horizontaes.

J· PRAEGER & C.

Rua da Cruz n 11

Avisam aos seus freguezes e ao publico em geral que pelos ultimos navios chegados de Inglaterra, França e Hamburgo receberam um esplendido sortimento de generos de todas as qualidades como :

Vinho Bordeaux em barris de quarto e em caixas de uma duzia, sendo as marcas segnintes : Pichon Louquevile, Chateau Leoville, Mantfarrant, St. Estephe, St. Julien.

Linho do Porto de tres qualidades, sendo uma dellas a mais superior possivel.

Madeira verdadeiro em barris e engarrafado.

Shery dito dito.

Sparkling Mosell, em caixas de 1 duzia.

Vinho do Rheno.

Champanhe das mais acreditadas marcas : Eugene Cliquot e Bruch Toucher & C.

Aguardente de França.

Cognac (Pale Brandy) de primeira qualidade em caixas de 1 duzia e em barris.

Rum da Jamaica.

Licores em garrafas mødernas com letreiro dourado.

Ditos da bem conhecida marca de Rivoire fréres Marseille.

Agua mineral de Selters.

Punch de arrac e de Rum da Jamaica.

Xarope de vinagre.

Conservas em frascos (mixeds picles) caixas de 1 duzia.

Mostarda ingleza em frascos pequenos caixas de 1 duzia.

Molhos inglezes para todas as comidas como soupa, carne, peixe etc.

Azeite doce.

Fructas em calda de todas as qualidades.

Ervilhas (petits pois) em meias latas.

Conservas alimenticias em grande sortimento entre ellas as deliciosas saucisses, patés truffés, bounin blanc, asperges, Harnots verdes e muitas outras qualidades de hortalice.

Arenques e sardinhas em sal, em pequenos barris.

Presuntos da wult falia.

Salames de Hamburgo.

Biscoito de soda inglez.

Chocolate francez.

Chá preto, souchon e pecco de optima qualidade.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheus na rua d'Apollo n. 25 tem para vender o seguinte :

Ricos e elegantes pianos.

Panno de algodão da Bahia.

Linha de roris.

Cochins de linho para montaria.

Mercurio doce.

Capsulas e cupaiba.

Enchadas portuguezas.

Pregos portuguezes do varias qualidades.

Ricas mobilias de mogno.

Papel pautado para livros.

Couro de lustre marca grande, cujos artigos vende por menos do que em outra qualquer parte.

A 500 rs.

o par.

Luvas brancas de algodão para os senhores guardas nacionaes que tem de marchar no dia 2 de dezembro ; na rua do Collegio, loja n. 9.

---Vende-se no aterro da Boa-Vista n. 6 primeiro andar,uma preta recolhida e moça, de idade 20 annos, sabe lavar, cozer, cozinhar e engommar roupa de homem e senhora perfeitamente, he sem vicios e a causa será confiada ao comprador.

Cocheira.

Vende-se a cocheira confronte a ordem terceira de S. Francisco : a tratar na mesma.

-- Vende-se um bonito cabriolet de duas rodas, forrado e pintado de novo, com todos os arreios, e um bom cavallo ou sem elle : a tratar na rua do Crespo, esquina n 16.

-- Vende-se vinho a 2$500 a canada, e a 320 a garrafa, assim como mais generos por preço commodo : no aterro da Boa-Vista n. 88, defronte da matriz.

Algodaõ da Bahia.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender peça a peça o bem conhecido e acreditado algodão da Bahia, o mais proprio para conducção de assucar dos engenhos para esta cidade, e para roupa de escravos, assim como um outro a imitação, e mais barato preço.

-- Vendem-se porcos muito gordos e por preço commodo : a bordo do patacho Emulação.

-- Vende-se superior vinho de Bordeaux engarrafado : em casa de Kihm, Jaquinot & C., rua da Cruz do Recife n. 18.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Fazendas baratas.

Na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife, esquina defronte da rua da Madre de Deos, vendem-se fazendas por preços baratos, e estando-se acabando os côrtes de cassa chita de cores fixas com 6 1[2 varas pelo diminuto preço de 1$600, cassas de cores tambem fixas de diversos padrões a 320, 400, 440 e 5$ a vara, peças de cambraia lisa para vestido a 2$600, 2$800, 3$ e 3$200, chitas de diversas qualidades e cores fixas a 160 e 200 rs. o covado, ditas largas francezas a 260, 280, 300 e 320 o covado, musselinas brancas e de cores a 320 o covado, chitas para coberta boas a 180, 220 e 260 o covado, gollinhas de cambraia finas bordadas e adamascadas a 1$600 e 3$200, manguitos de cambraia bordados a 3$600, cassa para babado a 240 a vara e 1$800 a peça com 8 1[2 varas, gravatas de seda de quadrinhos a 640, novo sortimento de gangas finas francezas de cores para calça e paletot a 2$400, brim trançado pardo de puro linho a 800 rs. a vara ou 2$ o côrte de calça, brim branco trançado bom a 1$200 e 1$400 a vara, côrtes de casemira escura a 4$ e 4$500, e outras muitas fazendas que se vendem por baratissimos preços, e dão-se amostras.

Naõ ha maior pechincha.

No aterro da Boa-vista n. 8, defronte da boneca,

vende-se o afamado vinho do Porto chamisso velho, pelo barato preço de 1$ a garrafa, dito cherez a 1$500, dito de Lisboa a 400 rs., dito Madeira Secca, dito Bordeaux, champagne fina, doces de todas as qualidades, bolachinha de soda em latas, biscoitos finos para chá, massas finas para sopa, de todas as qualidades, azeite doce, uma garrafa 640, vinagre dita 240, e muitos outros generos que seria impossivel menciona-los. A occasião he propria para fazer sortimento para passar a festa, e não se deixa de fazer negocio á vista do freguez.

Enfeites e chalys

Vendem-se ricos e modernos enfeites de froco, flores e fitas para cabeça de senhora, assim como chaly de cores com bonitos desenhos para vestido, por preços commodos: na loja do Cunha e Silva, rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina.

Para fardão.

Vende-se panno azul superior em cor e qualidade para fardão e casacos militares, por menos que em outras partes, assim como panno fino preto, verde, cor de café, e bronzeado, de muito boas qualidades, por preços commodos: na loja do Cunha e Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

ALMEIDA GOMES, ALVES & C.
Vendem no seu armazem
27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos da fabrica acreditada de Carvalho Pinto do Rio de Janeiro.
SABAO' das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade
SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

Attenção

Vende-se grande sortimento de roupa feita, calças, jaquetas e camisas a 1$ cada peça: na rua do Collegio loja n. 9.

— Vende-se uma escrava parda, de conducta afiançavel, moça, que sabe coser, cozinhar e engommar bem: na rua dos Pires n. 46 A.

— Vende se uma canoa aberta já usada, que pega em um milheiro de tijolo, muito propria para carregar capim ou madeira, por preço commodo: na Ponte Velha, taberna n. 33, se dirá quem vende.

— Na rua da Senzala Nova n. 38, vende-se um excellente escravo com 26 annos, muito bonita figura, muito sadio, e com pratica de trabalho de armazem de assucar, e canoeiro.

— Vende-se superior vinho a 360 a garrafa, massas finas a 320 a libra, sendo dinheiro miudo, e outras muitas cousas, tudo por diminuto preço, que he para fechar contas: no largo da Ribeira, deposito n. 15.

— Vendem-se 12 a 16 bois muito bons, dando-se ao comprador a escolha em 40, todos mansos e proprios para carros: quem pretender, poderá entender-se com Joaquim Gomes de Sant'Anna Rego, ou com seu irmão Manoel Gomes do Rego, no engenho Boa-Vista, freguezia de Santo Antão.

— Vende-se a taberna do pateo do Terço n. 12, com poucos fundos, bem afreguezada para a terra: a tratar no primeiro andar por cima da mesma, das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde.

— Vende-se uma linda escrava crioula de 23 annos, perita engommadeira, coze e cosinha bem o diario de uma casa, e de boa conducta: na rua da Praia primeiro andar n° 43.

REFINARIA DE ASSUCAR do Monteiro.

Para commodidade dos compradores acha-se aberto depositos nos differentes bairros da cidade: a saber: pateo da matriz da Boa-Vista n. 32, rua das Larangeiras n. 15 em Santo Antonio, e pateo do Terço n. 23 em S. José. Onde encontra-se assucar de todas as qualidades pelo preço seguinte:

Crystalisado de 1.ª qualidade a 200 rs. a libra.
» 2.ª » 180 rs. »
Areado 1.ª » 160 rs. »
» 2.ª » 140 rs. »

O deposito central onde se vende somente em grosso continua a ser no novo caes d'Apollo.

Vende-se por um preço razoavel a casa de banhos sita no bairro de S. José, rua do Forte n. 3, e juntamente o jogo da bola que nella existe: os pretendentes dirijam-se a rua estreita do Rosario n. 16, segundo andar.

ONÇA.

Vende-se uma maracajá domesticada: atraz da igreja do Pillar, casa de Manoel José de Bastos.

Verdadeira farinha de araruta.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 1, e garante-se a qualidade.

Farinha de mandioca.

Saccos de tres quartas, muito alva e com bastante gomma sem gosto algum de barco propria para mesa; vende-se por menos do que outra qualquer parte, para fechar conta: no armazem da rua da Cruz n. 26.

— Vende-se saccos de alqueires com farinha de mandioca muito boa, a preço de 9$: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA

Vendem-se caixinhas de madeira com peças de dita para construcção ou levantamento de palacetes e capellas cujos bonitos desenhos acompanham; estas obras por seus bons e modernos gostos gothicos são de summa utilidade aos mestres architectos e bastante curiosas e divertidas para entretenimento de senhoras pelos baratissimos preços de 1,500, 2$, 3$ e 4$, ditas com taboas de cores tambem mui proprias para as senhoras entreterem-se em formar quadros de diversos gostos e cores a 2$, ditas para divertimento de meninos e meninas tendo differentes figuras e caracteres pintados representando bellas e jocozas vistas a 1,500, 2$ e 2,500, ditas mui proprias para brinquedos de meninas por serem bonecas com muitos e diversos vestidos, chapéos etc., etc., na mudança dos quaes se torna aprasivel pela transformação que apparece na mesma figura a 2$ e 3$ a caixinha, muito bonitas caixas para costura de senhoras, com fechadura e chave a 2$, ditas muito ricas com molduras para navalhas e mais arranjos para barba pelo baratissimo preço de 3$, mui ricas charuteiras ou deposito de charutos para cima de mesa com molduras obra mui bem acabada, ditas de jacarandá com mechinismo para trancar os charutos, caixas mui bonitas e bem feitas com tentos para voltarete a 4$ e 5$, ditas maiores matisadas e do melhor gosto que he possivel haver a 12$. E muitos outros objectos de gosto que os bons freguezes acharão a vista: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Na loja da boa fè na rua do Queimado n. 22.

Vende-se o mais barato que he possivel encontrar.

Chapeos de seda para senhora ricamente enfeitados a 15$, ditos para meninas o mais moderno que he possivel a 10$, bonets e gorras para meninos a 3.500, pentes de tartaruga para atar cabello a 5$, ditos de dita virados a imperatriz a 12$ e a 16$, ligas de seda muito superiores a 1$280 o par, lenços de cambraia de linho bordados com muito gosto a 6$ e a 8$, ditos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, ditos de linho proprios para algibeira a 4$ a duzia, meias brancas de seda para menina a 2$500 o par, ditas pretas para senhora muito superiores a 3$, ditas brancas de algodão muito finas a 3,600 a duzia, ditas inglezas muito superiores a 5$ a duzia, cambraias francezas muito superiores com padrões muito lindos a 700 rs., a vara, dita lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1[2 varas, dita tambem muito fina e com uma vara de largura a 6$ e a 6,500 a peça com 10 varas, filó de linho bordado com uma vara de largura a 1 400 a vara, chaly liso muito fino de cores muito lindas que parecem grosdenaples de cores a 700 rs o covado, barege de seda com quadros de cores muito bonitas a 640 rs. o covado, pompelinas muito finas com listras de seda a 800 rs. o covado, chaly de flores e listras de seda com padrões inteiramente novos a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinhos de padrões muito lindos e superior fazenda a 1$400 o covado, ditos estreitos tambem de quadrinhos a 1$ o covado, gollinhas de cambraia muito fina e muito bem bordadas a 1,200, chales de chaly com listras de seda e de todas as cores a 7$, ditos de merinó trançado bordados a mátiz e da mesma cor do chaly a 9$, ditos bordados em 2 pontas a 11$, ditos de chaly muito fino com barra estampada a 9$, ditos de merinó muito fino bordados a velludo a 12$, ditos de seda muito grandes a 12$, organdys muito fina de padrões muito bonitos a 700 rs. o covado, chitas francezas muito finas padrões claros e escuros a 280 rs. o covado, grosdenaples preto a 1$860 o covado, sarja preta hespanhola a 2,400 o covado, seda branca lavrada muito superior a 2,500 o covado, tiras bordadas muito finas a 3$ e a 4$ a peça, entre-meios muito finos a 1$920 a peça, ricas colchas de damasco a 8,500, tapete muito superior de padrão muito bonito a 2 800 o covado, mantas pretas de linho bordados a seda a 12$, véos pretos da mesma qualidade a 10$, lenços brancos grandes proprios para cabeça a 400 rs., ditos brancos de cassa e de cambraia para algibeira a 2,600 a duzia e assim outras muitas fazendas que vendem-se muito barato na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé que para commodidade dos freguezes se conserpará aberta até as 8 1[2 horas da noite.

— Na rua do Queimado loja de ferragens n. 13, tem para vender um grande braço de Romão, correntes de ferro e alguns pezos, tudo proprio para algum estabelecimento ou engenho, e se vende por preço commodo.

— Vende-se um braço de balança do autor Romão & C. e pesos de bronze de 8 libras a 1[8 e dous caixões envidraçados, proprios para taberna ou deposito de assucar, tudo em bom estado: defronte da matriz da Boa-Vista n. 84.

— Vende-se uma escrava de 26 annos de idade insigne encommadeira, 5 ditas de idade de 9 a 22 annos, 4 escravos para todo o serviço, 1 dito de meia idade, bom feitor de sitio, 1 dito bom carpina para engenho, de idade 25 annos: na rua das Agoas-Verdes n. 46.

— Vende-se, arrenda-se, ou permuta-se por casas nesta praça, um sitio no lugar da Magdalena, no principio da travessa do Luca, chãos proprios, com casa de pedra e cal, cosinha fora e casa para pretos, cacimba e 2 tanques, 1 grande para banhos, e outro pequeno, com 700 palmos de frente e 1,000 e tantos de fundo: quem quizer fazer negocio com dito sitio, entenda-se com Antonio Nobre de Almeida, morador na rua Augusta, casa n. 17 B

— Superior bolaxinha doces e aguada em latas pequenas e grandes em casa de Sontall Mellors & C.: na rua do Trapiche n. 58.

Escravos a venda.

Ha na rua do Collegio n. 21, 3° andar, a venda 8 escravos, sendo 1 cosinheiro 1 dito alfaiate, 2 molecotes de 15 a 17 annos, proprios para pagens, 2 pretas bem moças, uma linda molata de 20 annos, e um preto ja velho, excellente para um sitio: vendem-se tudo barato.

— Vende-se um engenho distante desta praça tres leguas incompletas, os pretendentes dirijam-se a loja da rua do Queimado n. 21, que encontrarão quem dê os esclarecimentos precisos.

PERFUMARIAS INGLEZAS.

Vendem-se sabonetes inglezes muito finos e grandes a 1$200 a duzia, boiões de porcelana con banha de urço e outras qualidades muitissimo finas a 640 reis, agoa de Colonia a 1$ o frasco, dita de Lavander a 800 reis, vinagre aromatico proprio para dores de cabeça a 800 reis, diversas qualidades de extractos muitissimo bons e baratos, sabão de creme de amendoas com caixa a 1$200, opiata em caixos grandes de porcelana a 800 reis, e outras muitissimas qualidades de perfumarias todas das melhores qualidades que se pode encontrar, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da bôa fama n. 33.

Maçãas.

Chegou afinal a occasião a qual não se deve perder de se mimosear os compadres, comadres, amigos etc.: no deposito do gelo no caes do Apollo, acham se a venda barriquinhas com maçãas vindas no mesmo e proprias para o fim acima pois estão maduras e cheirosas que faz gosto.

— Vende se effectivamente fardo de Lisboa, nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

Cognac.

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

Potassa da Russia e americana

Vende-se potassa da Russia superior por menos do que em qualquer parte e dita americana superior de barato preço a 180 rs. a libra: na rua do Trapiche n. 11 armazem do Fonseca.

Fazendas de bom gosto.

Superiores manteletes de seda pretos e de cores, bordados e enfeitados com renda, o mais moderno que tem vindo a Pernambuco, cortes de seda de cor com babados o mais moderno possivel, ditos pretos com babados de velludo, ditos com barra bordada aos lados, casaveques de fustão brancos, talmas de fustão brancas, capas de merinó enfeitadas para senhora, lindos enfeites para cabeça, os mais modernos que tem vindo a esta praça, e outras muitas fazendas por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

Infeites para cabeça de senhoras.

Na loja de Adriano & Castro rua do Crespo n. 16, esquina, vendem-se ricos enfeites para cabeça de senhora a 8$ cada um, o mais rico possivel.

— Vende-se espirito de vinho a 2$ a canada e sendo garrafa a 280 rs., manteiga ingleza à 800 rs. a libra: no pateo do Terço n. 21.

PERFUMARIAS FRANCEZAS,

Vende-se a bem conhecida agoa de Colonia do Piver em frascos grandes e piquenos, quadrados, garantido a qualidade a 500 e 1$ reis o frasco, sabonetes a 1$ a dusia, canudos de pomada muitissimo fina a 100 160 reis, ditos muitos grandes a 600 reis, oleo de baboza verdadeira com muito bons aromas, em frascos grandes e bonitos a 1$, excencia de rosa em frasquinhos peqnenos a 200 reis, opiata muito fina para os dentes, em tubos grandes de metal a 800 e 1$ reis, pós para dentes, banha muitissimo fina em vasos riquissimos e de diversos gostos, extratos finissimos em vidros brancos e de cores, de cristal e de bonitos e diversos gostos, e outras muitas diversidades de perfumarias que quem as vir não deixará de comprar na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da bôa fama n. 33.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO

Côrtes de seda com babados e com 27 covados a 20$, ditos com 19 covados por 18$, ditos de lãa, fazenda nova, com 12 covados a 5$, manguitos bordados a 5$500, gollinhas finas a 1$600, ditos a 1$, camisinhas com gollinhas a 2$, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs., filó de linho preto de salpico muito fino a 1 200 a vara. Dão-se amostras com penhor; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Despejo de casa

Não he desejo de perder dinheiro, mas força maior me obriga.

Manoel Rodrigues Costa Magalhães, com loja de ferragens e miudezas na rua do Queimado n. 30, sendo forçado a entregar as chaves á sua proprietaria nestes poucos dias, resolve vende-las com o abate de 10 a 20 por cento, assim como seja papel almaço a 2$500, e de peso a 2$600, facas de balanço de dous botões por 5$500, cravadas a 2$260, muito boas, e de outras qualidades até 1$200 a duzia, peças de fitas de velludo, estreitas e largas a 1$300, bules e cafeteiras de metal a 4 e 6$, apparelhos de dito, sortimento de bandejas, panellas, chaleiras e fugareiros, colheres, fitas, bicos, e outras muitas ferragens e miudezas que se deixa de mencionar por se tornar muito massante.

Pechincha.

Vende-se um cabriolet de 4 rodas, coberto, com 4 assentos e quasi novo, e 2 carros precisando pequeno concerto: na cocheira do Guedes rua do Canno.

— Vende-se um cabriolet inglez meio patente, pintado e forrado de novo, com os seus competentes arreios: na casa n. 12 A, a tratar no palacete do Exm. barão da Boa Vista, das 2 horas da tarde em diante.

— Vendem-se saccos muito grandes com superior milho e por preço commodo: na rua do Amorim n. 48.

Pentes de tartaruga.

VENDEM-SE E CONCERTAM-SE.

José Joaquim da Cunha Guimarães com loja de tartarugueiro da rua das Trincheiras n. 8 com a frente da casa pintada de verde, quem entra do lado da matriz segunda loja de tartarugueiro, avisa as senhoras que tem de mandar comprar pentes de tartaruga, que recebeu pelo ultimo navio chegado de França um bom sortimento de pentes de differentes gostos que esta vendendo mais barato do que em outra parte, manda-os em casa para as senhoras escolherem a seu gosto.

Ricos chapeos e toucas para meninas

Rua do Queimado nova loja n. 33 A. de Guimarães & Rocha tem chapeos entrançados com palha e crina, enfeitados ricamente, maiores e menores para 5$ e 6$, fazenda nos va e propria para os passeios da festa; espelhos grandes com molduras douradas e pretas, ovaes e quadrados a 4$500 e 5$; lindos toucadores de jacarandá de columnas, tamanho espantoso a 6$ cada um. Na mesma casa encontra-se muitos artigos de modo e gosto, que tudo se vende por preços commodos.

Chapéos para meninas.

Vende-se chapeos de palhinha para meninas e meninos, com enfeites de todas as cores; ditos para baptisados de muito gosto, bonets de palhinha para meninos com enfeites de cores, tudo se vende por barato preço e dão-se amostras com penhor: na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas de Gouveia & Araujo.

Saccos de milho A 8,000.

Nos armazens de Tasso Irmãos ao pé da ponte nova.

ATTENÇAO'

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Pechincha.

Cortes de barege com barra bordada a seda, 15 covados por	4,500
Lãazinha de cor de bom gosto para vestido, o covado a	400
Peças de cambraia com salpicos de cor, com 8 1[2 varas por	4,500
Cambraia de organdy de bom gosto, a vara a	1,000
Chaly de cor com listras de seda, o covado a	1,000
Cortes de calças de casemira de cor por	5,000
Ditos de dita dita de superior qualidade por	6,000
Redes de um só panno acolchoadas, por	20,000
Cortes de colletes de gorgorão de cor a 2,500 e	3,000
Ditos de dito de velludo superior por	7,000
Ditos de calças de meia casemira de cor por	2,000

E outras muitas fazendas por preços commodos: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— No deposito do rua do Trapiche, armazem n. 9, tem para vender potassa da Russia superior, dita do Rio de Janeiro superior, cal virgem de Lisboa, e panno de algodão da Bahia, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Cheguem a pechincha.

Nova farinha de mandioca, milho e feijão, saccos grandes e baratos, para se acabar: na rua do Queimado n. 14, loja de ferragens de José Rodrigues Ferreira.

Esguião.

Vende-se esguião de linho muito fino a 16$ a peça, com 12 jardas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Farinha de mandioca SACCOS GRANDES A 8,000.

Nos armazens de Tasso Irmãos na praça da ponte Nova.

— Vende-se no armazem da rua da Cruz n. 26 de José Antonio Moreira Dias & C., o seguinte:

Cera de Lisboa em velas.
Mercurio doce.
Lona larga.
Linhas em novelos.
Salitre refinado
Folhas de flandres.
Chumbo em lençol.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Brilhantes, ouro e prata.

JOIAS

Rua do Cabugá n. 11.

LOJA DE OURIVES DE SERAFIM & IRMAO'

Neste estabelecimento o publico achará sempre as mais novas e delicadas obras de brilhantes, ouro e prata, dos melhores gostos vindos da Europa, e mais em conta do que em outras partes, garantidas com recibos especificando a qualidade.

Carros novos

Vendem-se muito bons carros modernos de 4 assentos maneiros com seus competentes arreios: vendem-se tambem muitos preparos para carros com eixos, molas, lanternas boas, galão, encerado, coleiras boas proprias para carro de peso e tudo por preço commodo: na cocheira de Adolphe Bourgeois na rua Nova n. 61.

Machina.

Vende-se uma machina para padaria, destas ultimas chegadas de Boston para trabalhar á cavallo: na padaria da rua dos Pescadores n. 1 e 3; o motivo da venda se dirá ao comprador.

— Vende-se feijão branco de superior qualidade, em saccos grandes a 8$000, ditos com favas a 6$: no armazem de A J Alves Teixeira, esquina do arco da Conceição.

— Vende-se quartoles de costado de amarello, que serviram de deposito de azeite, e que levam de 300 a 400 canadas: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

AGUIA BRANCA.

Vende-se muito bonitos bonets de palha alva para meninos, enfeitados com ricas fitas e plumas pelo baratissimo preço de 2$ e 2,500, assim como chapeos de palhinha desabados para meninas com ricos enfeites de fitas, flores e bicos e outros mui proprios para baptisados a 4$ e 5$. Estes objectos são incontestavelmente baratissimos a vista de suas perfeições as quaes influem a comprar ainda mesmo a aquellas pessoas que pouco desejo tiverem, e porque a festa está perto aproveitem a occasião da comprar o bom, bonito e barato: vende-se tambem mui bonitas pulceiras e gravatas de froco pelo diminuto preço de 3$ cada cousa, assim como golinhas tambem de froco guarnecidas de plumas a 5$, ditas grandes que acompanham as capas ou sahidas de baile, obra de sublime gosto a 7$, capellas mui lindas e ricas com bonitos caixos de flores para noivas a 7$ e 9$, bonitos caixos de flores para chapeos a 1,500 e 2$, fitas largas para ditos de mui delicados padrões e superior qualidade a 1,280, 2$ e 2,500 a vara, ditas de velludo recortadas e matisadas, de differentes larguras e preços, ditas de garsa mui bonitas e proprias para laços, enfeites etc. Alem disso uma infinidade de miudezas que enumera-las se tornaria infadonho, mais que serão franqueadas aos compradores, com agrado e sinceridade na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Espelhos grandes.

Vendem-se ricos espelhos em ponto grande proprios para lojas ou mesmo salas, pelo barato preço de 25,000 cada um: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dà-se junto um impresso gratis ensinando a formá de applicar.

Vendem-se fitas para cartas de bachareis: na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C.

Ao Leite & Irmão, que estão torrando.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Chita franceza cores fixas, o covado 220, 240, 260 e 280.
Musselina toda encarnada, covado 220.
Meias de cores para meninos, duzia 2$.
Saias para senhora uma 1$600 e bordadas a 3$000.
Cortes de barege com 17 covados a 5$ e 6$.
Ditos de dito com 20 ditos a 8$.
Ditos de chaly com 16 ditos a 5$500.
Chales de toquim a 6$ e 18$.
Ditos de dito pretos a 20$.
Ditos de merinó lisos a 4$800.
Ditos de dito bordados a 6$800.
Madapolão a 2$800, 3$200, 3$600, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$200 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas.
Chitas escuras e claras de lindos padrões a 200 reis o covado.
Cambraia lisa fina peça de 8 e meia varas a 3$800.
Ditas de salpicos peça de 8 e meia varas a 3$800.
Ricas gollinhas bordadas uma 3$500.
Entremeios e tiras bordadas.
Chales de cambraia do ultimo gosto um 4$.
De tudo da-se amostras com penhor.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Relogios

Vendem-se relogios do ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

Aviso importante.

Vende-se um carro americano muito forte, pintado e forrado de novo e com gosto, pode andar com um ou dous cavallos, he proprio para algum Sr. negociante que more e n sitio, e que tenha de vir ao Recife todos os dias: a fallar no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58, o carro he de construcção igual ao do Sr. M. Gonçalves & Silva.

Na rua do queimado n. 33 A.

Nova loja de miudezas de Guimarães & Rocha vende-se para acabar com o pouco que resta, sabonetes inglezes a 1$600 a duzia ou 500 rs. o pacote de tres sabonetes, quem precisar previna-se porque he muito barato. Ricos rezilles para senhora (enfeites com vedrilho para a cabeça) novo gosto a 5$ pretos e de cores; um completo sortimento de gollas e manguitos baratos e caros a vontade, e para que se veja se darão amostras, ha muito temos gollas de ponto irlandez a 500 rs. cada uma, e pares de manguitos (gollas e manguitos) a 2$500, 3$ e 5$; agulhas francezas muito superiores para 160 rs. o papel (longue e dimilongue) e sortimento de extractos finos, francezes e inglezes, que tudo se vende por barato nesta loja.

Relogios de ouro e joias.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro para todos os preços conforme as qualidades e um variado sortimento de joias de ouro de lei: no escriptorio de Isaac, Curio & C., rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

PECHINCHA

Côrtes de chita de barra a 2$000 o côrte: na rua do Crespo, esquina que volta para a rua da Cadeia.

Potassa.

Vende-se potassa americana da mais nova que ha no mercado, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

LIVRARIA ECONOMICA
Defronte do arco de Santo Antonio.

Manual de CONTAS

para a compra ou venda de assucar, algodão, couros e outras mercadorias de peso; obra muito recommendavel a todas as pessoas que negociam com esses generos assim como aos senhores de engenhos, por quanto de um só relance de vista pôde saber-se o importe de qualquer numero de arrobas e libras que pelo methodo usual levaria muito tempo. Esta obra em um volume bem encadernado, acha-se à venda na livraria mencionada, rua do Crespo n. 12, pelo preço de 5$000.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo, etc.

— No armazem de Henry Foster & C., rua do Trapiche n 8, vendem-se escadas americanas de engonço de differentes comprimentos; bombas americanas para puchar agua em cacimbas com correntes de composição muito commodas e baratas.

Relogios.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro e prata dourados, para todos os preços, para homem e senhora: na rua da Cruz do Recife n. 50, primeiro andar.

— Vendem-se 13 escravos de 12 a 30 annos, entre elles ha um mestre e outro official de carapina, um dito official de pedreiro, um dito bom calafate, um dito optimo marinheiro, um sapateiro e um ferreiro, o resto serve para todo e qualquer serviço; assim como vendem-se quatro escravos de 16 a 26 annos com habilidades, todos estes escravos vendem-se baratos para fechar algumas contas: na rua Direita n. 66.

Por metade de seu valor.

Barege de seda de novos padrões, covado	500
Chaly liso de todas as cores, covado	560
Lãa e seda de cores com quadros, covado	640
Frondelina de seda com listras, covado	650
Gase de seda de quadros, covado	700
Duqueza de seda de ramagem, covado	800
Sedas de quadros de novos desenhos, covado	800
Setim da Escocia e diana de seda, covado	1$000
Popelina de seda de lindo gosto, covado	1$000
Mauritania de seda com 5 palmos de largura, covado	1$500
Seda branca lavrada para vestido, covado	1$400
Velbutina de cores para casaveques, covado	720
Velbutina de ramagem para vestidos, covado	900
Meio velludo de cores e preto, covado	1$400
Cassas francezas de cores, vara	320
Ditas ditas finas, vara	500
Ditas ditas muito finas, vara	640
Cortes de cassa chita novos padrões	2$000

Rua do Queimado n. 40, passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de 3 portas com rotulos brancos de Henrique & Santos.

Agencia da fundição, Low-Mow, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

37 RUA DO QUEIMADO. 37
Loja de quatro portas da empanada encarnada.

Recebeu-se pelo ultimo vapor vindo do Havre, ricos cortes de vestidos de phantasia dos melhores gostos que tem vindo ao mercado para 20$, 30$ e 35$000, casaveques brancos todos bordados, muito boa fazenda de fustão, e de cambraia de 20$ a 25$ cada um, saias bordadas a 4 e 6$ cada uma, golinhas de ponto irlandez a 500 reis, ditas francezas a 800 reis, 1$ e 1$200, ditas inglezas de traspasso, superior fazenda a 4$, 5$ e 6$, manguitos de punhos bordados a 2$, ditos com golinhas bordadas a 5$, 6$, 8$ e 12$ muito boas fazendas, tiras bordadas de todas as larguras, inglezas e francezas. Entre meios de grosdenaple preto e de cores, sortimento de fazendas finas e por preço commodo.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

O Leite & Irmão estão torrando.

Toalhas para mesa uma 4$.
Algodão monstro com 8 palmos de largura, vara 560.
Bramante de linho com 4 ditos de dita, vara 700 rs.
Meias pretas de lsia para padre por 1$.
Ricos chapeos de sol de seda para senhora.
Tapetes para sala um 1$800.
Palets de alpaca um 2$500 e muito bons a 6$.
Tapetes para entrada de sala um 4$.
Lenços de linho duzia 2$600, 3$200 a 4$500.
Cortes de colletes de cachemira um 1$.
Meias finas para senhora, duzia 3$800.
Espartilhos para senhora um 4$, 6$ e 8$.
Lenços brancos com lindas cercaduras, duzia 2$800.
Cobertores de algodão com pello a 1$280.

Alem das fazendas acima mencionadas ha um completo sortimento de boas fazendas, que se vende por barato preço e de tudo se dará amostras.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes a 600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé,

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Loja nova

completamente sortida.

Calçado francez escolhido nas melhores e mais acreditadas fabricas de Paris e mais em conta tanto em porções como a retalho: na loja Jataby & C. na rua Nova n. 7.

Ao barato.

Meias cruas para homem a 120, 160, 240, 320 e 400 rs. o par, ditas de côr a 160, 240, 320 e 400 rs., ditas para senhora a 240, 280, 320 e 400 rs., pentes para amarrar cabello a 200 rs., ditos de massa a 1$ e 1$280, ditos de tartaruga a 4 e 4$500, ditos de baleia para alisar a 280 e 500 rs., enfeites de velludo muito ricos, grampas a 40 rs. o maço, colxetes em cartão e caixa a 70 rs, botões para calça a 240 a groza, borracha de lãa e seda preta para calçado a 2$400 a vara, dita de cores a 2$, couro de lustre francez a 1$000, 1$500 e 2$ a pelle, tapetes para sapatos a 280 e 360, bandejas muito finas a 4$, estôjos de navalhas muito finas a 2$, facas e garfos a 3$, 3$200, 4$500 e 6$, caixas de tartaruga a 4$, ditas de massa a 1$280, ligas de seda a 320 o par, muito ricas luvas de seda preta para senhora e homem a 1$280, cartas francezas muito finas a 330 e 400 rs. o baralho, muito ricos leques a 2$, luvas de pellica a 1$800, tesouras e fitas de todas as qualidades; de tudo se dá amostra, no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 78.

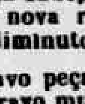
ATTENÇÃO.

Ricas facas cabos de metal do principe

Vende-se requissimas facas e garfos de cabos de metal do principe para mesa a duzia a 16$, ditas ditas de sobre mesa a 14$, assim como de cabos de aço para mesa de differentes preços e juntamente cabos de chifre de viado e de cabos de marfim de muitas qualidades, assim como trinchantes de differentes cabos e juntamente differentes qualidades de colheres de metal do principe tanto para sopa, chá, assucareiro, arroz e terrina e afinal neste estabelecimento os freguezes do bom e barato acharão um completo sortimento de todas as qualidades de cutilarias, assim como completo sortimento de trem de cosinha, vendendo-se por menos vinte por cento do que em outra qualquer parte e quem duvidar venha a rua do Queimado n. 28 loja de ferragens de Santos Oliveira & C:

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafalles Ch. Leoville, S. Julien em caixas de 1 duzia por barato preço.

2,500  2,500

Na loja da praça da Independencia n. 36 e 38 acaba de receber nova remessa de chapeos do Chili para diminuto preço de 2,500.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro. na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Sal.

Vende-se a bordo do brigue nacional Elvira, superior sal do Assu: a tratar com Fernandes & Filhos: na rua da Cadeia do Recife, ou com o capitão a bordo.

Labyrinthos.

Ricos lençóes para cama, toalhas redonda se de pontas, saias, fronhas, bicos e rendas largos e estreitos, para todo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Cheguem ao barato na loja da boa fé.

Madapolão para forro a 2$400 a peça, dito entrefino a 3$200 a peça, dito fino a 4$, dito fino e largo a 4$400, 4$600 e 4$800, e muito fino a 5$, panno fino preto a 2$, 3$, 4$, e muito superior a 5$ o covado, dito azul a 2,500 e muito fino a 5$ o covado, casimira preta muito fina a 2,500 o covado, ditas escuras com duas larguras muito proprias para paletots, calças e colletes a 2,400 o covado, cortes de dita fina a 5$ e muito superiores a 6$, cortes de colletes de gorgurão preto de seda com palminhas e salpicos a 3$500, ditos de velludo de padrões muito bonitos a 7$, gorgurão de linho e seda com quadrinhos pretos fazenda muito forte e de muito gosto propria para paletots, calças e colletes a 1$ o covado, brim branco de linho trançado muito fino a 1,280 a vara, dito pardo trançado de linho a 800 rs. a vara, dito pardo de quadros fazenda de muita duração a 600 rs. a vara, ganga amarella franceza muito fina a 320 rs. o covado, meias de algodão crua a 1,800, 2$, 2,400, 3$, 4$, e inglezas muito superiores a 5$ a duzia, gravatas de seda e de setim pretas e de cores de muitas qualidades de 1$ a 2$, lenços pretos de setim muito superiores a 3,500, ditos de grosdenaples pretos muito finos a 2,500, chapeos de feltro muito finos a 6$, leques muito superiores a 4,500, luvas de seda com borlotas, para senhora a 1 280 o par, ditas bordadas a 1,800, ditas enfeitadas com guarnições de bico de blonde a 2$, ditas pretas de torçal muito superiores a 1$, ditas de fio da Escossia brancas proprias para os Srs. officiaes militares a 800 rs. o par, camisas de riscadinho muito bem feitas a 1,500, esguião de puro linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, dito de algodão muito fino a 3,200 a peça tambem com 12 jardas, bengalas de junco e de cana muito finas com lindos castões a 1$, 2$, 2,500, 5$ e muito superiores a 7$, chapeos de sol de seda pequenos proprios para meninas a 2,500, ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2,800, cortes de cassa pintada muito fina com 7 varas a 2$200, brim liso muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas e alem disto um completo sortimento de fazendas finas e grossas que se vendem por preços muito razoaveis na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Escravos fugidos.

100$000

de gratificação

a quem der noticia certa, ou apprehender qualquer dos escravos seguintes: João, mulato, idade de 28 a 30 annos, altura regular, cheio do corpo, pés um pouco crescidos, suissa por baixo do queixo, nariz chato, olhos pequenos e um tanto vermelhos, cabellos crespos, levou roupa de algodão azul, chapeo de pello e capote; este mulato foi escravo primeiramente do Sr. Francisco Santiago Ramos, proprietario do engenho Timbiri, e depois nesta praça escravo do Sr. João Augusto Bandeira de Mello, a quem o abaixo assignado comprou-o; e julga-se ter seguido para a freguezia de Una, onde consta ter pai... Severino, cabra, idade de 25 a 28 annos, altura regular, corpo tambem regular, tem pouca barba e conserva suissa por baixo do queixo, tem a ponta do dedo pollegar cortada, e cabellos carapinhos; e consta com certeza que se acha na freguezia de Agua-Preta: o primeiro fugio no dia 4 de novembro deste anno; e o segundo no dia 13 de setembro de 1857: quem os apprehender ou der noticia certa dos ditos escravos poderá dirigir-se nesta praça aos Srs. Lemos Junior & Leal Reis ou a seu senhor no engenho Agua-Fria na freguezia de S. Lourenço da Matta, que será recompensado com a quantia acima.—Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão.

— Fugio no dia 21 do corrente um escravo cabra de nome Faustino, porem costuma a mudar o nome, o mesmo tem os signaes seguintes: estatura regular, sobre o olho esquerdo uma pequena cicatriz e um lobinho, tem em um braço uma figura e tres letras A B L, no outro braço tem tres sinos salomão, sendo um grande e dous pequenos, tem no peito signaes de ventosa e nas costas marcas de chicotes, desconfia-se que foi para a villa do Cabo ou para a provincia da Parahiba: quem o pegar leve-o ao seu senhor na rua das Cinco Pontas n. 64, que será generosamente recompensado.

200$000

No dia 14 de agosto deste corrente anno fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de N. S. da Escada, comarca da cidade da Victoria, os escravos seguintes: Damião, crioulo, de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, cor fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espadaudo, altura regular, e esta' buçando agora; Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, cor preta, pouca barba, beiços grossos, e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barbosa da Silva Cumaru' filho do Sr. major Antonio Gomes da Silva Cumaru', e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes da fazenda do Sitio, em Pageu' de Flores, e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pageu' de Flores por portadores que mandei e de la' vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, de os pegar e levar ao referido engenho a Bernardino Barbosa da Silva, ou na praça de Pernambuco ao Illm. Sr. Manoel Alves Ferreira, que serão recompensados com a quantia de 200,000.

— Fugio no domingo 14 do corrente o mulato de nome João, de idade 22 annos pouco mais ou menos, sem barba, rosto redondo, alto e cheio do corpo, levou camisa de algodãozinho branco e calça de algodão grosso, chapéo preto de feltro, he um tanto risonho, he de suppor ter mudado de trajo por ter levado mais roupa, julga-se andar pelo Monteiro, Casa Forte, Poço ou nesta praça, porem desconfia-se ter tomado a direcção do centro por ser filho do Serão: roga-se portanto as autoridades policiaes o favor de captura-lo e remetter ao seu Sr. Antonio José Teixeira Bastos na rua d'Apollo n. 1 A segundo andar; assim como pede-se a todos os capitães de campo hajam de o degar e levar a mencionada casa que se pagará todo o trabalho

— Continu'a a estar fugida desde o 1.° de maio do corrente anno, a preta Angela, crioula, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura regular, o dedo da mão esquerda junto ao pollegar cortado a primeira junta, o queixo de baixo um tanto puxado para fóra, falla grossa, arrechado; julga-se andar em Goianna, por ter lá uma filha, ou acoitada aqui em alguma casa: quem a pegar leve-a a estrada dos Afflictos, sitio, cujo portão tem uma cruz, que sera generosamente recompensado.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA: — 1858

MUTILADO

ILEGÍVEL